



Relatório Mensal de Investimentos

Novembro

Relatório Mensal de Investimentos

Novembro

O Relatório

Este documento busca dar maior governança e transparência nas movimentações financeiras mensais do PREVINA, ele sintetiza a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos bem como fundamenta as sugestões de aplicações, resgates ou realocações dos recursos do PREVINA no mês a que se refere, detalhando e pormenorizando as decisões constantes nas atas do Comitê de Investimentos.

Assim, cumprindo integralmente a legislação, enviamos este documento às instâncias superiores de deliberação e controle do PREVINA, Conselho Curador e Conselho Fiscal, que após análise será publicado no site do PREVINA, podendo sempre ser acessado através do seguinte endereço: <https://www.previna.ms.gov.br/arquivos/relatorios-invenstimentos-aprs>. Ficando assim à disposição de todos os interessados.

O relatório vem ao encontro do disposto pelo **Artigo 136º da Portaria MTP nº 1.467**, de 02 de junho de 2022 *“A unidade gestora deverá elaborar, no mínimo, trimestralmente, relatórios detalhados sobre a rentabilidade, os riscos das diversas modalidades de operações realizadas nas aplicações dos recursos do regime e a aderência à política de investimentos, que deverão ser submetidos para avaliação e adoção de providências pelos órgãos responsáveis, conforme atribuições estabelecidas na forma do § 2º do art. 86.”*

São partes integrante deste documento:

1. **Relatório “Nossa Visão”**, extraído do site da Consultoria Crédito & Mercado, que apresenta os principais acontecimentos e perspectivas do mercado financeiro no período, apresenta os principais indicadores econômicos do dia, semana, mês, ano e ainda apresenta em linhas gerais as estratégias de alocação dos recursos na visão da empresa.
2. **Relatório Analítico dos Investimentos do mês**, extraído do sistema SIRU da empresa Crédito & Mercado, o qual embasa, detalha e pormenoriza os dados apresentados.
3. **Relatórios dos Fundos analisados**, o comitê utiliza a ferramenta “mais retorno” e o portal SIRU de nossa consultoria de investimentos (Crédito & Mercado) para análise dos fundos.
4. **Atas de todas as reuniões realizadas pelo Comitê de Investimentos no mês, que norteiam as informações disponíveis neste relatório, bem como definiram e aprovaram as movimentações realizadas neste mês: aplicações, resgates e/ou realocações.**



O Relatório

Este relatório é embasado no fechamento do mês outubro juntamente com os acontecimentos e movimentações realizadas no mês de novembro.

Este relatório abordará no mínimo os seguintes pontos que embasaram as decisões das aplicações, resgates ou realocações do mês a que se refere:

- 1. Avaliação de Rentabilidade do mês anterior e acumulada no ano.**
- 2. Avaliação de Desempenho por Segmento no mês anteriorb.**
- 3. Avaliação de Riscos do mês anterior.**
- 4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos do PREVINA 2022.**
- 5. Recursos com prazo para resgate.**
- 6. Motivação da Decisão de Aplicações do mês.**
- 7. Motivação da Decisão de Resgate no mês.**
- 8. Motivação da Decisão de Realocação no mês.**
- 9. Análise e Aprovação**



1. Avaliação de Rentabilidade

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada no mês anterior frente aos acontecimentos do mercado e sua meta de rentabilidade, balizando as aplicações no mês corrente.

Em outubro de 2022 tivemos um retorno de 2,00% em nossos investimentos, totalizando na carteira do instituto no mês o saldo de R\$ 96.809.775,10.

O resultado positivo veio devido aos resultados dos ativos de renda fixa, em seus diferentes subsegmentos (curto, médio e longo prazo), e variável, também em seus diferentes produtos em suas respectivas estratégias, com foco no mercado local (ações Brasil, dividendos, Valor, Small Caps, por exemplo) e externo (BDR e S&P 500).

Depois de três meses seguidos de deflação, o IBGE divulgou uma variação positiva da inflação (IPCA) de 0,59% em outubro, o que impactou diretamente os ativos de renda fixa, principalmente aqueles de vértice mais curta, ou seja, o mercado tem precificado juros maiores para o momento atual do que no futuro. O mês também foi marcado pela sinalização de que o ciclo de alta da taxa Selic (mantida em 13,75% pela segunda reunião consecutiva, realizada em 26 de outubro), ao menos por ora, terminou, o que foi ratificado na ata do Copom divulgada no dia 1^a de novembro.

A expectativa do mercado com as eleições presidenciais também “fez preço” no cenário de inflação e impactou a rentabilidade do segmento de renda fixa, especialmente daqueles ativos ancorados em NTN-Bs e produtos com portfólio alocado em títulos de vencimentos mais curtos, os que mais se beneficiaram com a revisão de estimativas de inflação.

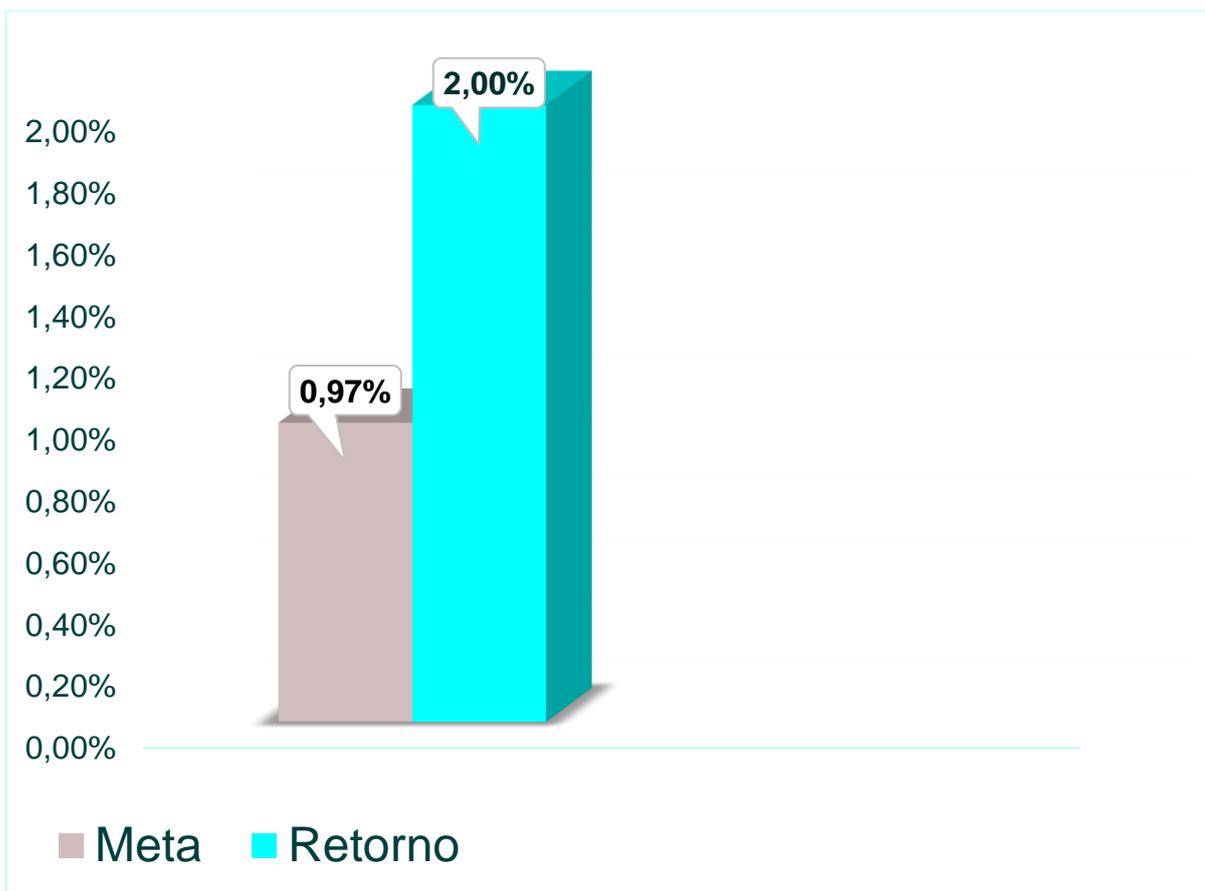
No segmento de renda variável, o Ibovespa acumulou alta de 5,45%. O dólar, por sua vez, fechou outubro com -4,2%, na casa dos R\$ 5,16. No começo do décimo mês do ano, a interpretação de parte do mercado foi que o candidato Jair Bolsonaro e seus partidários tiveram, na primeira parte das eleições, performance melhor do que a esperada e da que era sinalizada pelas pesquisas eleitorais.

Se o presidente agora eleito, Luiz Inácio Lula da Silva (PT) tivesse maior porcentagem de votos (sendo eleito no primeiro turno, por exemplo) e seu partido maior representatividade no Congresso, o consenso é que ele teria mais força para implementar determinadas políticas.

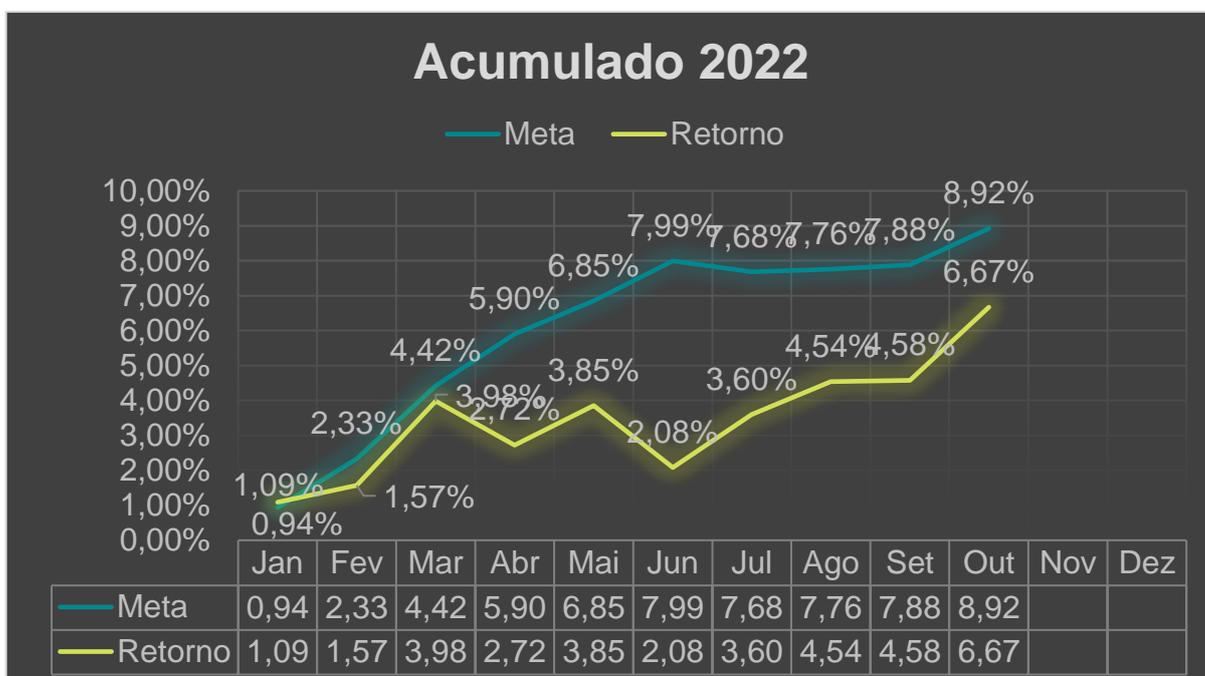
Enquanto isso, no mercado externo, outubro também foi um mês positivo que ajudou a impulsionar o Ibovespa. Houve alta acumulada no Dow Jones (13,94%), S&P 500 (7,99%) e Nasdaq (3,90%). O desempenho dos índices reflete o que foi o sentimento do mercado norte-americano em outubro quanto às sinalizações de menores pressões para aumentos mais fortes de juros.

Somados esses fatores, apesar da volta da inflação (o que impacta diretamente nossa meta de rentabilidade), o resultado da carteira do instituto em outubro (2,00%) ficou significativamente acima da meta atuarial estabelecida para o mês (0,97%), conforme tabela abaixo. Este percentual considera a política de investimentos do PREVINA, onde foi estipulada uma meta de rentabilidade composta de IPCA +4,88%.





No acumulado do ano, a carteira soma retorno de **6,67%** frente à meta de **8,92%**.



2. Avaliação de Desempenho dos Segmentos

O Comitê de Investimentos avalia em sua primeira reunião mensal a rentabilidade observada em seus diversos segmentos no mês anterior, a fim de balizar as aplicações no mês corrente.

Mensal

2.1 - Renda Fixa

O segmento de renda fixa em outubro de 2022 trouxe performances positivas, com retorno total de **1,20%**, com destaque para aqueles atrelados à inflação, a exemplo do Fundo BB Títulos Públicos IPCA FI RF PREV, que somou 2,24% de rendimento no mês.

FUNDO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	BEN
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRA	0,67%	0,81%	0,82%	0,91%	1,07%	0,23%	0,78%	1,47%	1,24%	0,99%			9,36%	
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO	0,19%	0,67%	1,36%	0,62%	0,93%	0,46%	0,63%	1,15%	1,26%	1,01%			8,59%	4,70%
BB TÍT. PÚBL. IPCA FI RF PREV	-	1,38%	2,41%	2,23%	0,51%	0,33%	0,08%	-0,14%	0,08%	2,24%			9,55%	
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREV	0,08%	1,05%	2,58%	1,53%	0,77%	0,32%	0,00%	0,01%	0,40%	1,89%			8,92%	9,12%
BB TÍT PÚBL XXI PREV	-	1,06%	2,66%	1,25%	0,89%	0,22%	-0,33%	-0,17%	0,49%	1,89%			8,04%	
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A	0,02%	1,15%	2,63%	1,40%	0,85%	0,22%	-0,29%	-0,11%	0,51%	1,83%			8,48%	8,84%
CAIXA BRASIL REFERENCIADO	0,79%	0,82%	0,93%	0,80%	1,08%	1,06%	1,01%	1,19%	1,11%	1,03%			10,25%	
BB FLUXO FIC RENDA FIXA	0,65%	0,68%	0,83%	0,73%	0,95%	0,93%	0,95%	1,08%	0,99%	0,95%			9,10%	10,00%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES	0,61%	0,63%	0,79%	0,72%	0,89%	0,88%	0,90%	1,02%	0,93%	0,89%			8,56%	

2.2 – Renda Variável

No segmento de renda variável, o retorno da carteira em outubro foi significativamente positivo, fechando em **4,58%**, com todos os fundos tendo performances acima da meta estabelecida para o mês.

FUNDO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	BEN
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	3,68%	-0,37%	5,05%	-8,34%	3,84%	-11,61%	4,17%	4,77%	-1,34%	3,61%			2,04%	
CAIXA EXPERT VINCI VALOR	9,48%	0,97%	5,79%	-8,97%	2,96%	-10,81%	4,88%	5,31%	1,28%	5,79%			15,68%	4,97%
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	6,49%	-0,34%	5,06%	-8,02%	3,68%	-12,77%	4,05%	5,73%	-0,36%	4,36%			6,11%	
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC	6,24%	-1,89%	8,06%	-5,22%	0,26%	-10,83%	3,73%	6,22%	-0,82%	5,76%			10,30%	
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FIA	3,98%	-5,20%	8,57%	-8,34%	-1,92%	-16,29%	4,98%	10,67%	-1,94%	7,11%			-1,72%	-1,35%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC	1,27%	0,84%	1,91%	-0,17%	0,92%	-0,80%	1,20%	2,21%	1,41%	1,88%			11,16%	
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIV	1,43%	0,93%	2,19%	-0,17%	0,98%	-0,82%	0,72%	3,50%	2,23%	1,64%			13,28%	10,00%

2.3 – Exterior

Em outubro, os investimentos no exterior também apresentaram resultados satisfatórios (**+4,36%**), conforme os apontamentos feitos no tópico “Avaliação de Rentabilidade”.

FUNDO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	BEN
BRASESCO S&P 500 MAIS	-5,35%	-2,26%	4,51%	-8,70%	0,88%	7,88%	10,06%	-3,30%	-8,69%	8,67%			-13,37%	-18,76%
CAIXA INSTITUCIONAL BDR NÍV I	-9,75%	-7,12%	-4,11%	-6,82%	-4,44%	0,83%	7,88%	-3,92%	-7,72%	1,70%			-29,79%	-29,86%

3. Avaliação dos Riscos



O Comitê de Investimentos avalia os riscos de suas aplicações em todos os segmentos, garantindo que os recursos estejam devidamente alocados em sua relação risco x retorno.

O Comitê de Investimentos avalia constantemente os riscos atrelados em suas aplicações. No mês, não houve riscos que pesassem no desempenho da carteira, mas o Comitê segue vigilante ao maior risco verificado no decorrer desse ano, o de mercado. Isso ainda se deve às incertezas no campo internacional, com a guerra na Ucrânia, e a inflação persistente na zona do Euro e EUA, fatores que ainda pesam para o temor de recessão. No campo interno, as eleições deram tom aos mercados que, em um primeiro momento, viu como positiva a futura composição do Congresso Nacional e o desempenho de candidatos mais alinhados ao presidente Jair Bolsonaro, assim como a própria eleição do presidente Lula, no mês seguinte. Todavia, esse cenário otimista de outubro passou a se deteriorar no decorrer de novembro em virtude da perspectiva de elevação de gastos públicos, controle da inflação e possíveis furos no Teto de Gastos para comportar promessas feitas em campanha.

O risco de liquidez e insolvência também foi avaliado, estando o instituto seguro neste quesito, devido ao baixo risco, pois além de não precisar de resgates para o custeio de suas obrigações, ainda possui percentual suficiente em aplicações de curto prazo, que permitem ao instituto garantir por um longo período suas obrigações, sem que isto acarrete prejuízos ou resgate de fundos com cotas negativas.

Atualmente, o instituto segue com cerca de 38% de seus recursos em investimentos fechados, estando a maior parte à sua disposição. Mantemos o controle na porcentagem onde temos resgate livre em ativos de maior e menor risco, garantindo ter um caixa suficientemente forte e capaz de suportar eventuais atrasos nos repasses mensais.

Os investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>

O risco de crédito segue estável, uma vez que o instituto segue aplicando em instituições do mais alto padrão, classificadas com as melhores notas de *rating* de gestão.

4. Avaliação de Aderência à Política de Investimentos

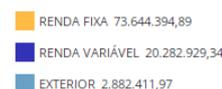
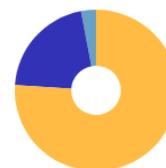
O Comitê de Investimentos avalia constantemente a aderência de seus investimentos e sua política, garantindo a execução da estratégia de investimentos e respeitando os limites estabelecidos pela legislação vigente.

No mês de outubro seguimos com os devidos enquadramentos em renda fixa.

4.1 Renda Fixa



Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'a'	100,00%	24.676.468,61	25,49%	0,00%	15,00%	60,00%	33.409.373,11
Artigo 7º, Inciso I, Alínea 'b'	100,00%	41.223.780,78	42,58%	15,00%	40,00%	60,00%	16.862.060,94
Artigo 7º, Inciso III, Alínea 'a'	70,00%	7.744.145,50	8,00%	10,00%	15,00%	60,00%	50.341.696,22
Total Renda Fixa	100,00%	73.644.394,89	76,07%	25,00%	70,00%	180,00%	

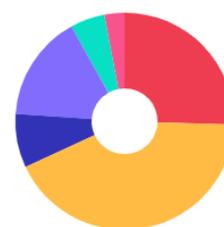


4.2 Renda Variável

No mês de outubro também seguimos com os devidos enquadramentos em renda variável, **com exceção do Fundo Ações BDR Nível I (CNPJ: 17.502.937/0001-68)**, em que ocorreu **desenquadramento passivo em relação ao limite inferior da estratégia de alocação em 2022**. O desenquadramento passivo se deu por conta do crescimento da carteira a partir novos aportes em renda fixa. O Comitê seguirá acompanhando o fundo para providenciar o reenquadramento, que tem até 180 dias para ocorrer, conforme a Política de Investimentos.

Artigos - Renda Variável	Resolução Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	40,00%	15.321.348,17	15,83%	10,00%	20,00%	30,00%	13.721.572,69
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	4.961.581,17	5,13%	5,00%	5,00%	10,00%	4.719.392,45
Total Renda Variável	40,00%	20.282.929,34	20,95%	15,00%	25,00%	40,00%	

Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2022			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	9.680.973,62
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	2.882.411,97	2,98%	3,00%	5,00%	10,00%	6.796.561,65
Total Exterior	10,00%	2.882.411,97	2,98%	3,00%	5,00%	20,00%	



Avaliando a aderência das aplicações a nossa política de investimentos constatamos o seguinte:

Art. 7º I “a”: Os títulos públicos atrelados à inflação tiveram forte altas em suas taxas durante o ano de 2022, fazendo com que o Comitê de Investimentos assegurasse retornos garantidos, consistentes e perenes, acima de nossa meta atuarial IPCA + 4,88%. Desta forma aumentou posição acima do inicialmente almejado em nossa política, porém, como havia possibilidade de cenários adversos, o limite superior para este segmento é de 60%, estando devidamente enquadrado em nossa política.

Art. 7º I “b”: Este artigo trata de fundos atrelados à títulos públicos federais, com o aumento da exposição no Art. 7 I “a”, houve a consequente diminuição de posição no art. 7 I “b”. A movimentação buscou garantir retornos acima da meta de rentabilidade de forma perene, diminuindo a volatilidade da carteira, que estava sendo pressionada pela forte inflação, e devido a movimentação natural do mercado o item está acima do limite alvo, entretanto, o limite superior para este segmento é de 60%, estando devidamente enquadrado em nossa política.

Art. 7º III “a”: Como os recursos utilizados para os últimos aportes em Títulos Públicos Federais (TPF) vieram da nossa reserva de oportunidade de fundos atrelados ao CDI, dessa forma nossa aderência neste item está um pouco abaixo do limite inferior, sendo que o comitê já prevê novos aporte para aumentar esta posição, visto que o mercado ainda está muito volátil e os fundos em CDI, na atual conjuntura e para os objetivos do PREVINA, são os mais atrativos.

Art. 8º I: A forte queda da bolsa no ano fez com que a exposição neste artigo fosse diminuída de forma orgânica, sem novos aportes devido ao alto risco somado a forte queda registrada.

Art. 10º I: A exposição segue alinhada ao originalmente planejado no segmento de multimercados.

Art. 9º III: O segmento investimento no exterior é utilizado por nossa gestão visando decorrelacionar nossa carteira do risco Brasil, originalmente a exposição planejada é de 5%, o comitê de investimentos fez aportes no momento de queda do dólar em nosso fundo BDR, sem hedge cambial, porém a forte queda das bolsas americanas atenuou o aumento da exposição, a qual o comitê pretende fazer novos aportes em momentos oportunos.

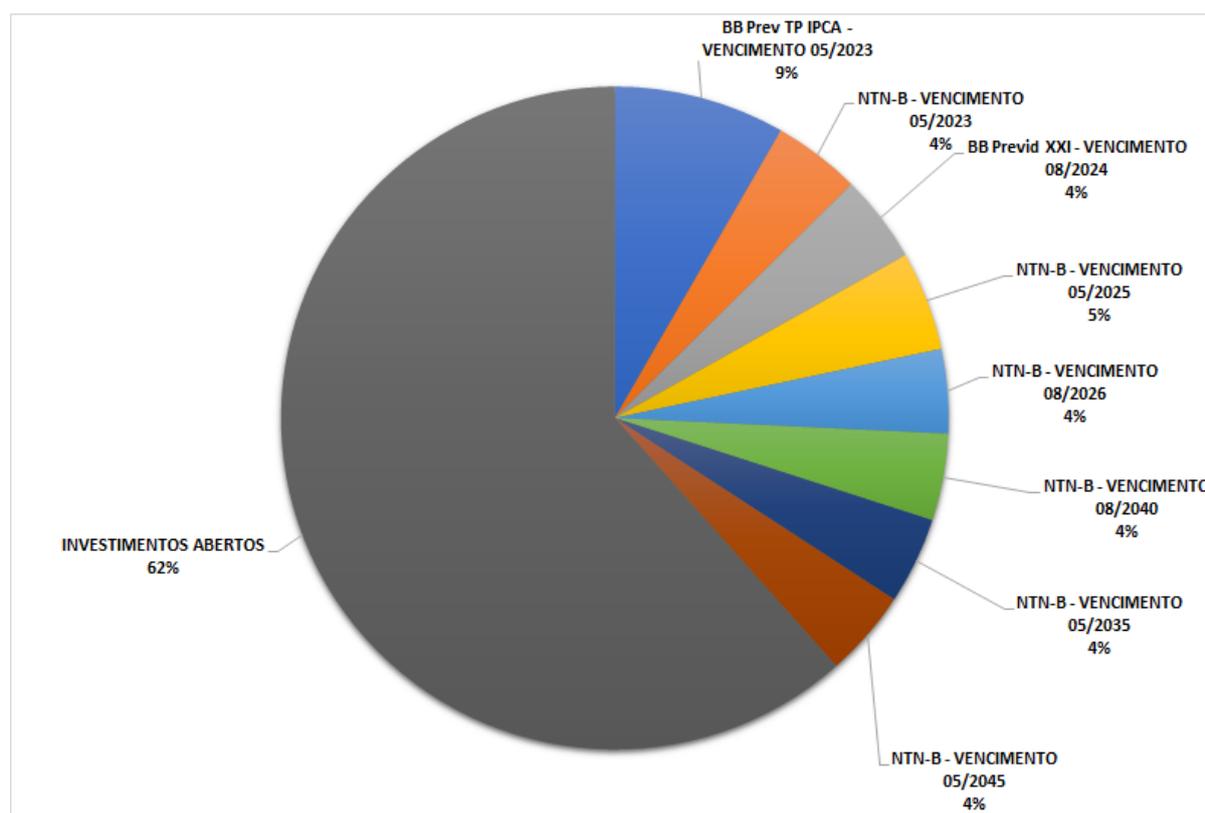
O objetivo deste estudo é dar clareza às movimentações realizadas dentro da carteira do PREVINA, que são sempre em linha com o definido em nossa política de investimentos, insta salientar que todos os segmentos estão devidamente enquadrados, pois estão dentro dos limites inferiores e superiores definidos pela política. Buscamos demonstrar a diferença com o que foi definido como alvo em nossa política de investimentos.

5. Recursos com prazo para resgate.

Considerando sua natureza de longo prazo e estratégia de investimentos, o PREVINA possui investimentos com prazo de resgate, ou seja, os valores ficam imobilizados até determinada data em que os valores retornarão para a conta. Estes investimentos visam garantir um retorno constante e previsível aos recursos. Desta forma o Comitê de Investimentos avalia constantemente a carteira do instituto e, em caso de retornos garantidos acima de nossa meta atuarial, realiza a efetivação da aplicação.

Para realizar este tipo de aplicação, o Comitê de Investimento segue regras previamente definidas como por exemplo: considera o estudo de ALM, o atestado emitido pelo atuário em que avalia o passivo do Instituto garantindo que os recursos não serão necessários antes do prazo para resgate, elabora um atestado de compatibilidade assinado pelo Gestor do RPPS ratificando a análise do atuário, avalia a compatibilidade com a estratégia da Política de Investimentos e pondera sobre as taxas de aquisição para garantir no mínimo a meta atuarial. Todos os detalhes dessa operação estão definidos no manual e fluxograma da compra de Títulos Públicos Federais, devidamente aprovado pelo Conselho Curador e publicado no Diário Oficial do Município, para ter acesso ao manual acesse: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/titulos-publicos-federais>.

Atualmente estes investimentos representam **38%** do Patrimônio Líquido do PREVINA, detalhados da seguinte forma:



Importante salientar que estes investimentos **tem rendido em média IPCA 5,95%, valor 21,94% acima da meta de rentabilidade (IPCA + 4,88%)**.

Nossos investimentos com prazo de resgate podem ser acompanhados através de nosso site, no link: <https://www.previna.ms.gov.br/pagina/investimentos-fechados>



6. Motivação da Decisão de Aplicações do Mês

O Comitê de Investimentos soma todos os recursos disponíveis no mês (repasses do ente, compensação previdenciária, pagamento de cupons etc) e realiza um amplo estudo dos resultados da carteira, mercado financeiro, política de investimentos e perspectiva econômica para definir a melhor forma de aplicar estes recursos.

Em novembro o comitê sugeriu ao Conselho Curador, que aprovou por unanimidade, a aplicação do valor aproximado de R\$ 1,4 milhão, soma do repasse do mês (deduzido o valor necessário para o pagamento da folha de benefícios e demais obrigações) e o valor advindo da compensação previdenciária enviado pelo RGPS, mais pagamento de cupom, no Fundo Caixa Brasil FI Renda Fixa Referenciado DI LP (CNPJ 03.737.206/0001-97).

Assim como no mês anterior, a opção pelo fundo DI leva em consideração o panorama macroeconômico, considerando a taxa de juros no patamar de 13,75% e a projeção de inflação, segundo o boletim focus de 5,82% para este ano.

Dessa forma, avaliamos como oportuno manter parte do recurso protegido das oscilações do mercado ao passo que cumprem com folga nossa meta de rentabilidade (IPCA + 4,88%), e, conseqüentemente, aumento da nossa reserva de oportunidade, para futuros aportes.

7. Motivação da Decisão de Resgates do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo resgate de recursos em caso de volatilidade atípica do mercado, protegendo os recursos, ou em necessidade para o pagamento de despesas informadas pela Diretoria Executiva.

O Comitê de Investimentos e o Conselho Curador decidiram que não há necessidade de resgates para o mês.

**Obs.1.: Excetuados os resgates necessários para o pagamento da folha de benefícios (aposentadorias e pensões) e obrigações decorrentes.*

**Obs.2.: Excetuados também os resgates necessários para o pagamento das despesas administrativas do mês.*

**Obs.3.: Os resgates mencionados para as despesas obrigatórias são feitos do fundo: CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA - CJPJ: 14.508.643/0001-55. O Fundo possui rendimentos atrelados ao CDI, baixíssima volatilidade e resgate automático, desta forma, é utilizado como aplicação transitória, ou seja, os recursos correntes repassados pelo ente ficam aplicados nele até a decisão de investimentos do Conselho Curador ou até o*

pagamento das obrigações mencionadas nas observações 1 e 2. Estes resgates podem ser acompanhados pelas “APR’s” – disponíveis em nosso site.

8. Motivação da Decisão de Realocações do Mês

O Comitê de Investimentos acompanha a carteira do PREVINA continuamente, propondo realocação dos recursos aplicados, em caso de enxergar boas oportunidades ou para proteger os recursos em momentos de alta volatilidade, “girando” a carteira de forma a aproveitar os melhores segmentos do mercado em cada momento, dentro da estratégia traçada por nossa Política de Investimentos.

O Comitê de Investimentos e o Conselho Curador decidiram que não há necessidade de realocações para o mês.

9. Análise e Aprovação

O Comitê de Investimentos é uma instância técnica de consulta dentro da estrutura do PREVINA, assim nossos atos devem ser aprovados pelas instâncias de deliberação e fiscalização.

Este relatório foi enviado para **análise de nossos órgãos de deliberação e fiscalização**, sendo **APROVADO**:

- Pelo **Conselho Curador** em sua reunião do dia 27/12/2022 e registrado em sua **Ata de Reunião Extraordinária nº 01/2022**.
- Pelo **Conselho Fiscal** em sua reunião do dia 14/12/2022 e registrado em sua **Ata de nº 36/2022**.

Para mais detalhes, acesse o conteúdo das atas na íntegra em nosso site, através do link: <https://www.previna.ms.gov.br/estrutura-administrativa-atas>.

Nosso Blog

Você está aqui: [Home](#) » [Blog](#)

outubro, 2022



Nossa Visão 24/10/2022

outubro 24th, 2022 | Autor: Elton

RETROSPECTIVAS

Na última sexta-feira, o Ibovespa encerrou a semana com mais de 7% de alta, na casa dos 120 mil pontos, com destaque para a Petrobrás que bateu máxima histórica, saltando mais do que 4%. Já o dólar fechou com queda de 3,05% em relação ao real, fechando à R\$ 5,16.

Na Europa, o destaque vai para o Reino Unido. A primeira-ministra britânica Liz Truss, renunciou seu mandato de 6 semanas depois dela assumir, após uma grave crise de confiança atingir o seu mandato.

Ela havia prometido grandes cortes de impostos para estimular o crescimento e também gastos bilionários com subsídios às contas de energia, que subiram mais de 300% nos últimos dois anos. Mas a ausência de quaisquer detalhes de como os cortes seriam financiados levou os mercados ao colapso.

A China cogita um começo do fim das restrições de "Covid-Zero" que estão em vigor há mais de dois anos. Ela planeja reduzir a quarentena de quem chega no país, diminuindo de 10 para 7 dias do isolamento.

No 20º Congresso Nacional do Partido Comunista Chinês, evento esse, que leva a reeleição para um inédito terceiro mandato de Xi Jinping.

Foram divulgados balanço mistos nos EUA, resultados das empresas americanas do 3º trimestre de 2022, assim como JP Morgan, Bank Of América e Netflix, conquistaram quase 2,5 milhões de clientes. Mas em contrapartida, outros resultados decepcionaram, assim como a Tesla e o Snap.

Ainda sobre os Estados Unidos, a tendência é que o FED eleve os juros de 0,75 p.p. em novembro, porém alguns fatores nos títulos

Categorias

- Gestão e Previdência (2)
- Nossa Visão (48)
- Notícia (527)
- Risco nos Investimentos (5)
- Sem categoria (302)

Arquivos

- novembro 2022
- outubro 2022
- setembro 2022
- agosto 2022
- julho 2022
- junho 2022
- maio 2022
- abril 2022
- março 2022
- fevereiro 2022
- janeiro 2022
- dezembro 2021
- novembro 2021
- outubro 2021
- setembro 2021
- agosto 2021
- julho 2021
- junho 2021
- maio 2021
- abril 2021
- março 2021

públicos de 10 anos, podem ter indicado que as altas comecem a ser mais moderadas.

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção diminuiu de 5,62% para 5,60% em 2022. Para 2023, a previsão para o IPCA caiu de 4,97% para 4,94%. Para 2024, as estimativas aumentaram de 3,43% para 3,50%. Para 2025, as projeções ficaram em 3,00%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) aumentou de 2,71% para 2,76% em 2022 e para 2023, subiu de 0,59% para 0,63%. Para 2024 a projeção aumentou de 1,70% para 1,80%, e para 2025, ficou na casa dos 2,00%.

Para a taxa de câmbio em 2022, o valor estagnou em R\$5,20. Para 2023, a projeção também se manteve R\$ 5,20. Para o ano de 2024, a projeção aumentou de R\$5,10 para R\$ 5,11. Já em 2025 a projeção ficou em R\$5,15.

Para a taxa Selic, a projeção para 2022 permaneceu em 13,75% em 2022. Para 2023 continuou em 11,25%, ficando em 8,00% para 2024. Fechando as projeções da semana, a projeção permanece em 7,75% para o ano de 2025.

PERSPECTIVAS

Para essa semana, antes mais nada, cabe lembrar que, será a última antes da eleição presidencial.

O Datafolha e o IPESP, apresentaram empate técnico entre os dois candidatos à presidência, Jair Bolsonaro e Lula.

Fatores como o crescimento econômico e chance de queda da Selic no ano que vem apoiam uma visão positiva para a bolsa, independentemente do resultado da eleição.

Será divulgado o IPCA-15 de outubro, a decisão do COPOM quanto a taxa de juros Selic, taxa de desemprego da PNAD contínua, criação de empregos formais do CAGED, o IGP-M de outubro, dados fiscais e dados relacionados ao setor externo.

No âmbito internacional, será divulgado os dados de PMI e confiança do consumidor para os EUA, Zona do Euro e Alemanha. Além disso, venda de novas moradias, PIB, renda pessoal e deflator do PCE são os destaques para os EUA e na Alemanha, será divulgado, o CPI, PIB, e vendas no varejo.

Há rumores sobre a divulgação dos dados de PIB chinês, além de outros dados importantes relacionados à atividade do país, e a decisão de juros na Europa.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

- fevereiro 2021
- janeiro 2021
- dezembro 2020
- novembro 2020
- outubro 2020
- setembro 2020
- agosto 2020
- julho 2020
- junho 2020
- maio 2020
- abril 2020
- março 2020
- fevereiro 2020
- janeiro 2020
- dezembro 2019
- novembro 2019
- outubro 2019
- setembro 2019
- agosto 2019
- julho 2019
- junho 2019
- maio 2019
- abril 2019
- março 2019
- fevereiro 2019
- janeiro 2019
- dezembro 2018
- novembro 2018
- outubro 2018
- setembro 2018
- agosto 2018
- julho 2018
- junho 2018
- maio 2018
- abril 2018
- março 2018
- fevereiro 2018
- janeiro 2018
- dezembro 2017
- novembro 2017
- outubro 2017
- setembro 2017
- agosto 2017
- julho 2017
- junho 2017
- maio 2017
- abril 2017
- março 2017
- fevereiro 2017
- janeiro 2017
- dezembro 2016
- novembro 2016
- outubro 2016
- setembro 2016
- agosto 2016
- julho 2016
- junho 2016
- maio 2016

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+), 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 15% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pês fixados (IDKA IPCA 2A e IMAB 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 10%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (letra financeira e CDB), chegando ao patamar de 10%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Recomendamos cautela ao adquirir fundos de investimento no exterior devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.

- abril 2016
- março 2016
- fevereiro 2016
- janeiro 2016
- dezembro 2015
- novembro 2015
- outubro 2015
- setembro 2015
- agosto 2015
- julho 2015
- junho 2015
- maio 2015
- abril 2015
- março 2015
- fevereiro 2015
- janeiro 2015
- dezembro 2014
- novembro 2014
- outubro 2014
- setembro 2014
- agosto 2014
- julho 2014
- junho 2014
- maio 2014
- abril 2014
- março 2014
- fevereiro 2014
- janeiro 2014
- dezembro 2013
- novembro 2013
- outubro 2013
- setembro 2013
- agosto 2013
- julho 2013
- junho 2013
- maio 2013
- abril 2013
- março 2013
- fevereiro 2013
- janeiro 2013
- dezembro 2012
- novembro 2012
- outubro 2012
- setembro 2012
- agosto 2012
- julho 2012
- junho 2012
- maio 2012
- abril 2012
- março 2012
- fevereiro 2012
- janeiro 2012
- dezembro 2011
- novembro 2011
- outubro 2011
- setembro 2011
- agosto 2011
- julho 2011



INVESTIDOR COMUM - SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	60%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	15%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	15%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA)	10%
RENDA VARIÁVEL	30%
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	7,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	0%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	0%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

- junho 2011
- maio 2011
- abril 2011
- março 2011
- fevereiro 2011
- janeiro 2011
- dezembro 2010
- novembro 2010
- outubro 2010
- setembro 2010
- agosto 2010
- julho 2010
- junho 2010



PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	15%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA)	10%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	10%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA)	10%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	40%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	5%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA)	10%
RENDA VARIÁVEL	50%
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Postado em Nossa Visão | Nenhum Comentário |
++Adicionar

Nossa Visão 17/10/2022

outubro 18th, 2022 | Autor: Elton

RETROSPECTIVA

Tivemos uma semana complicada para o Brasil. O Ibovespa apresentou resultado negativo ao encerrar a semana em queda de 3,7% aos 112 mil pontos. Já o dólar registrou alta de 2,34% em relação ao real.

Foi divulgado o IPCA de setembro, o qual apresentou queda de 0,29%, sendo a terceira deflação mensal consecutiva. O resultado foi reflexo, principalmente, da redução nos preços dos alimentos e dos

combustíveis. Com isso, o índice acumula alta de 7,17% nos últimos 12 meses.

De acordo com o IBGE, o setor de serviços apresentou alta de 0,7% em agosto, estando acima do esperado. Como resultado, o setor apresenta alta de 8,4% no ano.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) elevou a expectativa de crescimento brasileiro para 2022. De acordo com o divulgado, o país deve crescer 2,8% esse ano. Já a projeção de crescimento econômico global permaneceu em 3,2%.

Já as expectativas de crescimento global para 2023 caíram para 2,7%, após diminuir consideravelmente a perspectiva de crescimento europeu.

A Argentina mais criou duas cotações do dólar para evitar que haja fuga da moeda norte americana no país. O "Dólar Codplay" passará a ser aplicado para a contratação de atrações internacionais para shows dentro do país. Já o "Dólar Catar" será aplicado ao consumo em dólares com cartões de crédito e débito, pacotes turísticos e passagens acima de US\$ 300.

O presidente dos EUA, Joe Biden, informou que haverá consequências, sem entrar em detalhes de quais serão, para Arábia Saudita, tendo em vista que a aliança da Opep+ segue para cortar a produção de petróleo.

Foi divulgada a ata da última reunião do FOMC, a qual diz que o Fed deverá manter a postura contracionista até que a inflação atinja patamares menores.

O Banco Central da Inglaterra realizou compras de US\$ 73 bilhões em títulos de dívida indexados à inflação, na tentativa de conter o colapso no mercado de renda-fixa do país.

Foram divulgados os dados de inflação de setembro dos EUA, onde o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) subiu 0,4% no mês, estando acima da média esperada pelos analistas. Na comparação anual, o índice apresenta alta de 8,2%. Com isso, o mercado está precificando mais uma alta de 0,75 p.p. na taxa básica de juros do país.

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção diminuiu de 5,71% para 5,62% em 2022. Para 2023, a previsão para o IPCA caiu de 5,00% para 4,97%. Para 2024, as estimativas diminuiram de 3,47% para 3,43%. Para 2025, as projeções ficaram em 3,00%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) aumentou de 2,70% para 2,71% em 2022 e para 2023, subiu de 0,54% para 0,59%. Para 2024 a projeção permanece na casa dos 1,70%, e para 2025, ficou na casa dos 2,00%.

Para a taxa de câmbio em 2022, o valor estagnou em R\$5,20. Para 2023, a projeção também se manteve R\$ 5,20. Para o ano de 2024, a projeção caiu de R\$5,11 para R\$ 5,10. Já em 2025 a projeção ficou em R\$5,15.

Para a taxa Selic, a projeção para 2022 permaneceu em 13,75% em 2022. Para 2023 continuou em 11,25%, ficando em 8,00% para 2024. Fechando as projeções da semana, a projeção permanece em 7,75% para o ano de 2025.

PERSPECTIVAS

No Brasil será divulgado o IBC-Br, o qual trata-se de uma prévia do PIB e tem uma projeção de alta de 0,3%.

No Reino Unido e na União Europeia será divulgado o Índice de Preços ao Consumidos (IPC) de setembro, o qual mede a evolução dos preços de bens e serviços.

As expectativas são de que o Fed realize mais elevações na taxa básica de juros nos EUA nas próximas reuniões, tendo em vista que a inflação continua acelerando no país.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

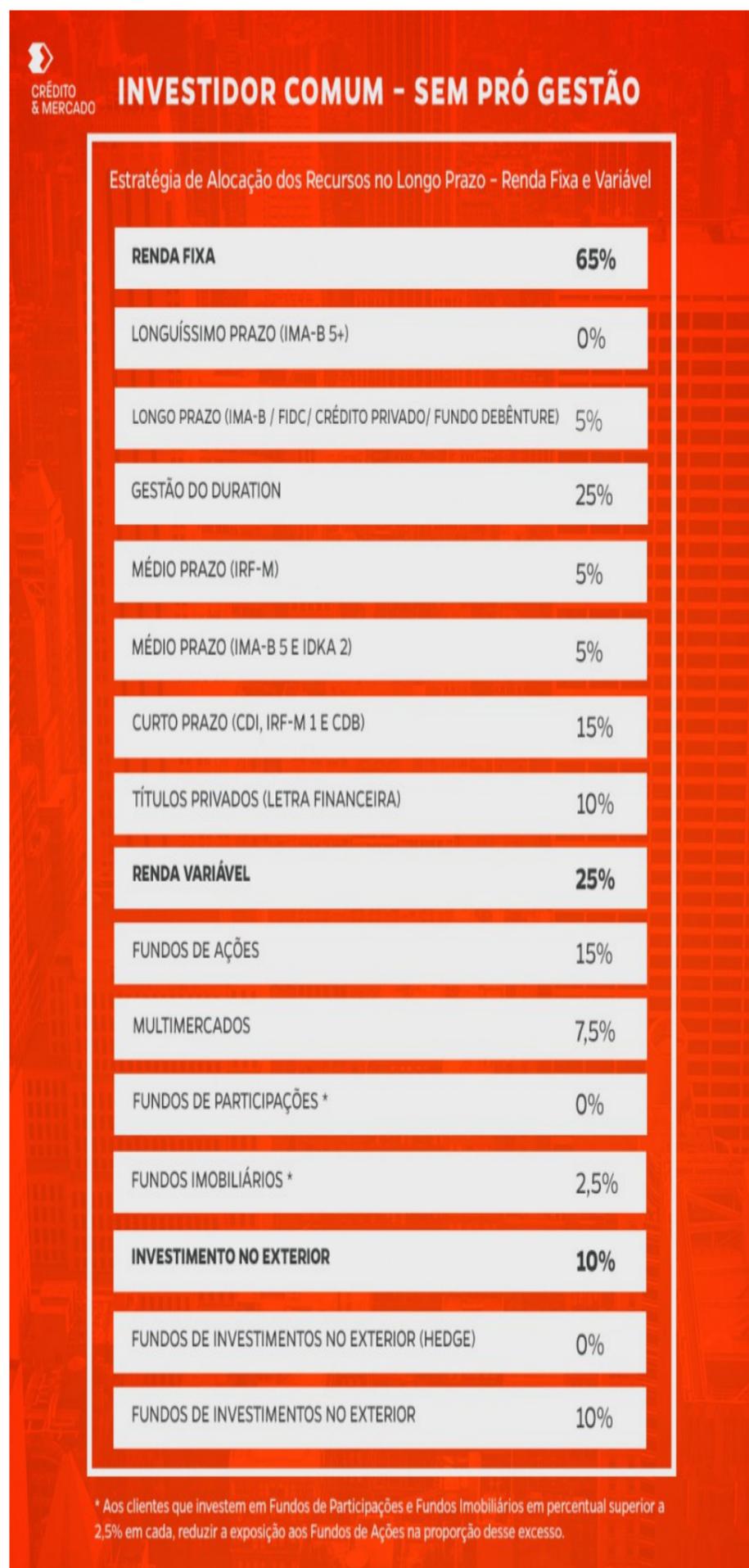
Recomendamos a aquisição gradativa de títulos privados (letra financeira), chegando ao patamar de 10%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Recomendamos cautela ao adquirir fundos de investimento no exterior devido ao atual cenário econômico onde há expectativas de alta na taxa de juros, trazendo volatilidade no mercado acionário exterior à curto prazo. Recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	60%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	25%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA)	10%
RENDA VARIÁVEL	30%
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

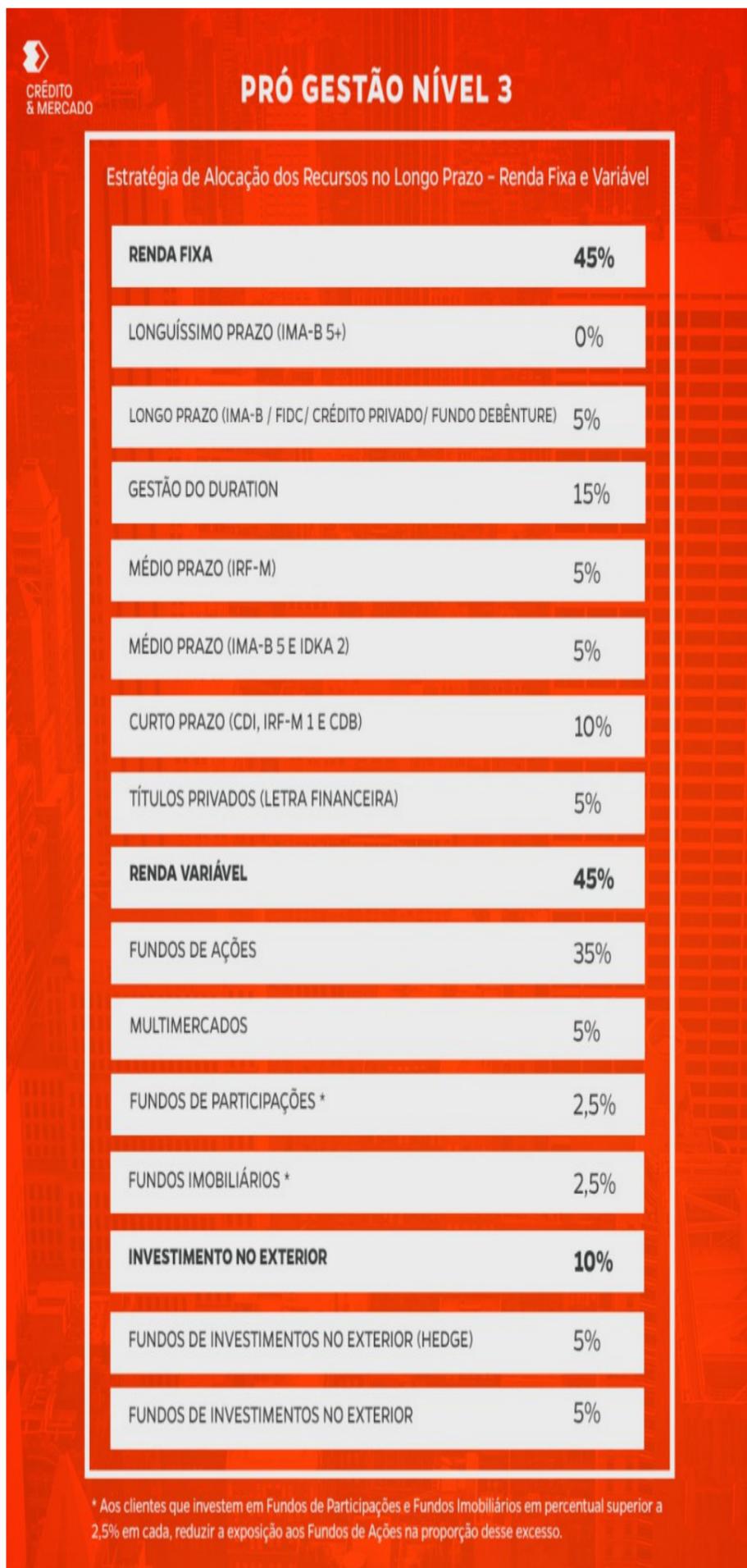
* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo – Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	20%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
TÍTULOS PRIVADOS (LETRA FINANCEIRA)	10%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.



Postado em Nossa Visão | Nenhum Comentário |
++Adicionar

Nossa Visão 10/10/2022

outubro 10th, 2022 | Autor: Elton

Retrospectivas

Na segunda-feira passada, um dia após a eleição, teve um Congresso mais à direita e um resultado acirrado no primeiro turno entre os candidatos à presidência, Jair Bolsonaro e Lula.

Dito isso, houve um disparo no Ibovespa em mais de 5%, terminando a semana em aproximadamente 116.000 pontos, cravando a quinta alta consecutiva. Enquanto o dólar caiu por volta de 3,5%, fechando a semana na casa dos R\$ 5,20.

Essa alta na bolsa brasileira, se deve também ao Roberto Campos Neto, que ganhou o prêmio de melhor banqueiro central da América Latina, onde recebeu elogios por conta da forma como ele se esforçou para combater os efeitos do Coronavírus, da guerra da Rússia e Ucrânia e da alta de juros global, que está assombrando todos os bancos centrais mundo a fora.

Graças a Campos Neto, o nosso dólar não saltou para oito reais. Ele foi bastante contrariado, porque os outros banqueiros acreditavam que não tinha inflação.

Na semana passada, houve corte da Opep+ na produção de petróleo. A organização dos países exportadores de petróleo, mais os aliados, que são capitaneados pela Rússia, fez um corte de 2 milhões de barris na sua produção diária a partir de novembro, para jogar o preço do petróleo para cima, isso equivale cerca de 2% da oferta mundial.

Com isso, irritou o presidente americano Joe Biden, assim trazendo à público, o anúncio que vai liberar mais petróleo da reserva estratégica dos Estados Unidos como maneira de conter os preços no mercado americano e disse também, que pode aprovar uma lei para tirar o poder da Opep de definir os preços do petróleo.

O Reino Unido recuou no plano inflacionário, segundo Liz Truss, a nova premiê do Reino Unido, ela se arrependeu do plano de corte de impostos lançado às pressas. O pacote que ia pressionar a inflação, fez com que gerasse uma onda de pânico nos mercados. Contudo, houve desvalorização da libra, disparada do dólar e até mesmo o ouro.

O Elon Musk, o homem mais rico do mundo, depois de desistir do negócio milionário, propôs comprar o Twitter de novo pelo preço original, R\$ 230 bilhões, equivalente a U\$ 44 bilhões. Com essa notícia, as ações do Twitter saltaram para 22%.

Tratando dos EUA, os diretores do banco central americano ainda acreditam que os juros por lá não vai cair tão cedo, ainda mais com os dados de emprego apresentados, reforçam que os juros vão seguir subindo na América.

O Payroll, que são os dados do emprego do cidadão urbano americano, mostrou que o país criou 263.000 novos empregos em setembro, quando a expectativa era uma criação de 250.000.

A taxa de desemprego nos EUA caiu para 3,5%. Com o mercado de trabalho mais forte pode puxar a inflação e, por isso, o banco central dos Estados Unidos vai ter que subir os juros para controlar a inflação, sendo assim, os juros sobem e as bolsas caem.

Relatório Focus

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção diminuiu de 5,74% para 5,71% em 2022. Para 2023, a previsão para o IPCA permaneceu em 5,00%. Para 2024, as estimativas diminuiram de 3,50% para 3,47%. Para 2025, as projeções ficaram em 3,00%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) permanece a 2,70% em 2022 e para 2023, subiu de 0,53% para 0,54%. Para 2024 a projeção permanece na casa dos 1,70%, e para 2025, ficou na casa dos 2,00%.

Para a taxa de câmbio em 2022, o valor estagnou em R\$5,20. Para 2023, a projeção também se manteve R\$ 5,20. Para o ano de 2024, a projeção subiu de R\$5,10 para R\$ 5,11, assim como em 2025 a projeção ficou em R\$5,15.

Para a taxa Selic, a projeção para 2022 permaneceu em 13,75% em 2022. Para 2023 continuou em 11,25%, ficando em 8,00% para 2024. Fechando as projeções da semana, a projeção permanece em 7,75% para o ano de 2025.

Perspectivas

Para essa semana, temos feriado na quarta-feira e a bolsa brasileira não abrirá.

Será anunciado o vencedor do prêmio Nobel de Economia, também será divulgada a ata da última reunião de decisão de juros dos Estados Unidos e terá os dados da inflação do Brasil, dos Estados Unidos e na China.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

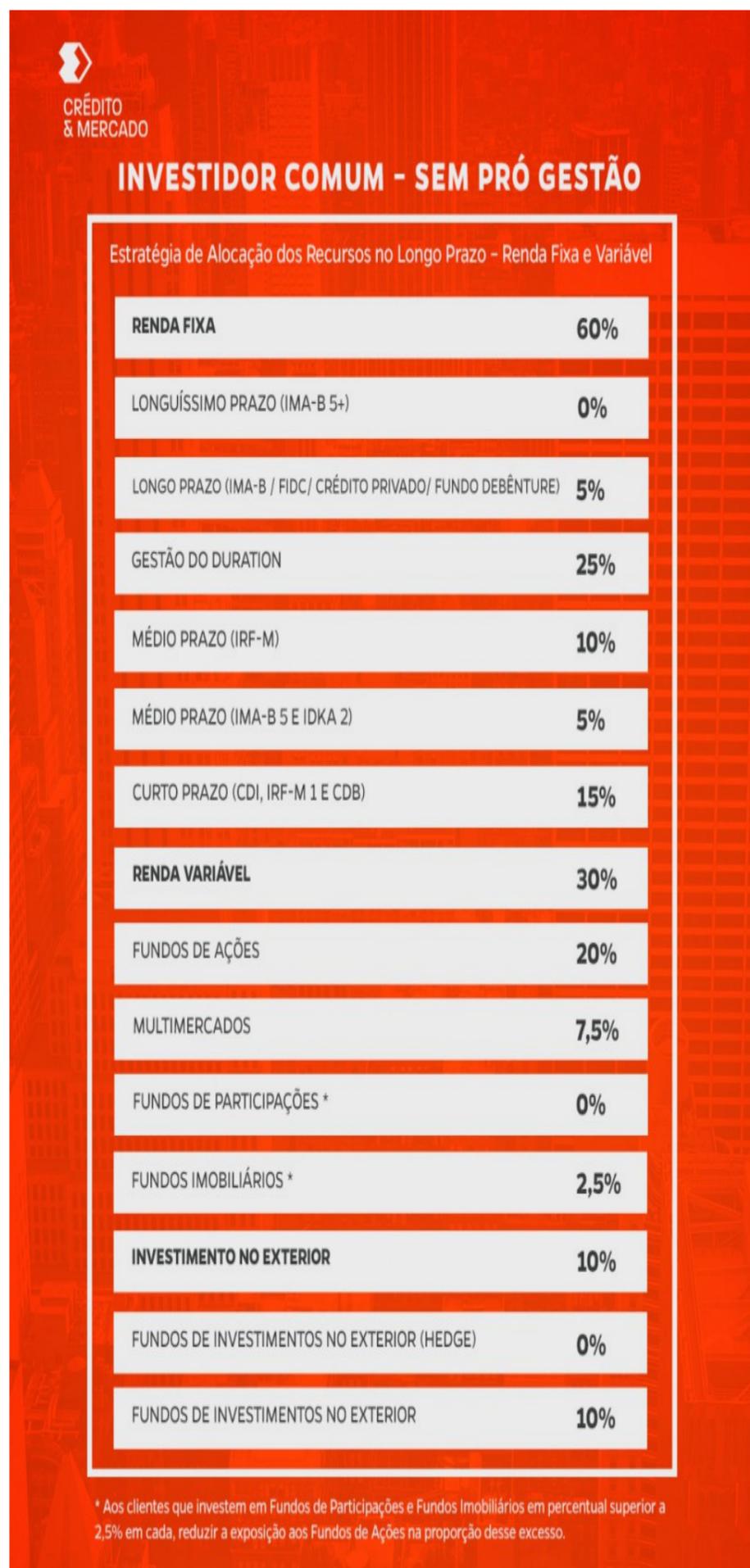
Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica

recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.



PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	25%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	20%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	40%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	15%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	50%
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Postado em Nossa Visão | Nenhum Comentário |

++Adicionar

Nossa Visão 04/10/2022

outubro 4th, 2022 | Autor: Elton

PERSPECTIVAS

Tivemos uma semana negativa para o Brasil. O Ibovespa apresentou queda de 1,5% na semana, porém no mês obteve alta de 0,5%. Já o dólar encerrou a semana com alta de 2,91% em relação ao real.

Foi divulgada a ata da última reunião do Copom. O Banco Central informou que o ambiente externo se mantém adverso com revisões negativas para o crescimento das principais economias.

O IPCA-15 de setembro apresentou deflação de 0,37% no mês, ocasionada pela queda nos preços dos combustíveis e da alimentação no domicílio. Com isso, acumula alta de 7,96% em 12 meses.

A taxa de desemprego caiu para 8,9% no trimestre encerrado em agosto e o mercado de trabalho formal registrou uma criação líquida de mais de 278 mil vagas em setembro. O resultado mostra que a liberação de recursos junto com o corte de impostos e a ampliação do Auxílio Brasil em busca de aquecer a economia trouxe resultados positivos para o mercado de trabalho.

O governo apresentou déficit de R\$ 49,9 bilhões em agosto e o setor público consolidado registrou déficit de R\$ 30,3 bilhões.

O Indicador de Incerteza da Economia caiu 4,9 pontos em setembro e atingiu 111,7 pontos, o menor nível desde novembro de 2019. O resultado foi incentivado pela melhora do cenário de atividade econômica e do mercado de trabalho, além da redução da pressão inflacionária nos últimos meses.

O IGP-M caiu 0,95% em setembro. Como resultado, o índice acumula alta de 6,61% no ano e alta de 8,25% em 12 meses.

O banco central do Reino Unido vem apertando a política monetária com o objetivo de desestimular a economia e diminuir a inflação que está elevada. Entretanto, o governo criou um pacote de redução tributária para evitar que o país entre em recessão.

Nos EUA, a inflação do consumo das famílias variou acima do esperado no mês de agosto e acumula alta de 6,2% em 12 meses. Já o núcleo da inflação, acumulou alta de 4,9% em 12 meses.

O S&P 500 encerrou o mês em queda de -9,3%. Já o Dólar Index encerrou em alta de 3,2% no mês.

O índice de gerentes de compras industrial da China subiu para 50,1 em setembro, estando acima das expectativas.

RELATÓRIO FOCUS

Para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), a projeção diminuiu de 5,88% para 5,74% em 2022. Para 2023, a previsão para o IPCA permaneceu em 5,00%. Para 2024, as estimativas permanecem na casa dos de 3,50%. Para 2025, as projeções ficaram em 3,00%.

A projeção para o PIB (Produto Interno Bruto) aumentou de 2,67% para 2,70% em 2022 e para 2023, subiu de 0,50% para 0,53%. Para 2024 a projeção permanece na casa dos 1,70%, e para 2025, ficou na casa dos 2,00%.

Para a taxa de câmbio em 2022, o valor estagnou em R\$5,20. Para 2023, a projeção também se manteve R\$ 5,20. Para o ano de 2024, a projeção permaneceu em R\$5,10, assim como em 2025 a projeção ficou em R\$5,15.

Para a taxa Selic, a projeção para 2022 permaneceu em 13,75% em 2022. Para 2023 continuou em 11,25%, ficando em 8,00% para 2024.

Fechando as projeções da semana, a projeção para a taxa Selic aumentou de 7,63% para 7,75% para o ano de 2025.

PERSPECTIVAS

De acordo com a ata do Copom, as perspectivas são de que a taxa Selic permaneça em 13,75% nos próximos períodos.

No Brasil, teremos a divulgação do IGP-DI, do PMI industrial, de Serviços e o Geral. Além dos dados de produção industrial.

Na Europa, será divulgada a inflação ao produtor, a qual bateu recorde recentemente.

Quanto a nossa recomendação, sugerimos cautela ao assumir posições mais arriscadas no curto prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter ainda sem desenhar um horizonte claro, em razão principalmente pelo nosso cenário político.

Porém, os títulos públicos principalmente na parte curta, além de fundos de vértice, muitos RPPS aderiram por conta da recessão e havendo oportunidades a quem quiser ingressar.

Mantivemos a não recomendação de fundos de longuíssimo prazo (IMA-B 5+) 5% em fundos de longo prazo (IMA-B TOTAL E FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ DEBÊNTURE) e 25% em fundos Gestão Duration.

No desempenho de renda fixa, médio prazo além dos índices pós fixados (IDKA IPCA 2A e IMA-B 5) recomendamos também a entrada gradativa em fundos atrelados ao IRF-M, chegando ao patamar de 5%.

Quanto a exposição em curto prazo, recomendamos fundos atrelados ao CDI e ao IRF-M1 na totalidade de 15%.

Com o COPOM sinalizando que deve continuar com ciclo de alta em menor proporção e posteriormente uma manutenção se a inflação continuar resistente mediante a política de juros, pode se entender que o mercado está precificando que os índices em médio prazo irão cair, passando parte da nossa estratégia para pré-fixados.

Uma alternativa que vem se mostrando forte nos últimos tempos, e que possui boa expectativa, é a diversificação em fundos de investimento no exterior, recomendamos a exposição de 10% em fundos que não utilizam hedge cambial.

Quanto a fundos de ações atrelados a economia doméstica recomendamos a entrada gradativa de modo que o investidor fique atento a oportunidades da bolsa de valores, construindo um preço médio mais atrativo.

Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos a preços mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão.



CRÉDITO
& MERCADO

INVESTIDOR COMUM - SEM PRÓ GESTÃO

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	60%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	25%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	15%
RENDA VARIÁVEL	30%
FUNDOS DE AÇÕES	20%
MULTIMERCADOS	7,5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	0%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	0%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	10%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 1

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	55%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	25%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	35%
FUNDOS DE AÇÕES	25%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 2

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	50%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC / CRÉDITO PRIVADO / FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	20%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	10%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	40%
FUNDOS DE AÇÕES	30%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

PRÓ GESTÃO NÍVEL 3

Estratégia de Alocação dos Recursos no Longo Prazo - Renda Fixa e Variável

RENDA FIXA	40%
LONGUÍSSIMO PRAZO (IMA-B 5+)	0%
LONGO PRAZO (IMA-B / FIDC/ CRÉDITO PRIVADO/ FUNDO DEBÊNTURE)	5%
GESTÃO DO DURATION	15%
MÉDIO PRAZO (IRF-M)	5%
MÉDIO PRAZO (IMA-B 5 E IDKA 2)	5%
CURTO PRAZO (CDI, IRF-M 1 E CDB)	10%
RENDA VARIÁVEL	50%
FUNDOS DE AÇÕES	40%
MULTIMERCADOS	5%
FUNDOS DE PARTICIPAÇÕES *	2,5%
FUNDOS IMOBILIÁRIOS *	2,5%
INVESTIMENTO NO EXTERIOR	10%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR (HEDGE)	5%
FUNDOS DE INVESTIMENTOS NO EXTERIOR	5%

* Aos clientes que investem em Fundos de Participações e Fundos Imobiliários em percentual superior a 2,5% em cada, reduzir a exposição aos Fundos de Ações na proporção desse excesso.

Postado em Nossa Visão | Nenhum Comentário |

++Adicionar



Relatório Analítico dos Investimentos

em outubro de 2022

Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2022)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
TÍTULOS PÚBLICOS			24.676.468,61	25,49%		0,00%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA P...	D+3	Não há	6.831.548,18	7,06%	518	0,22%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	D+1	Não há	7.052.265,93	7,28%	789	0,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENC...	D+0	16/05/2023	7.895.541,02	8,16%	347	0,21%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCI...	D+0	2024-08-15	4.072.978,75	4,21%	274	0,17%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	90.521,60	0,09%	325	0,01%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	D+0	Não há	8.241.890,26	8,51%	809	0,14%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RE...	D+0	Não há	7.039.035,04	7,27%	1.014	0,09%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	D+0	Não há	84.985,14	0,09%	887	0,00%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	D+0	Não há	7.659.160,36	7,91%	980	0,05%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	3.938.255,45	4,07%	1.850	0,37%	Artigo 8º, Inciso I
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	D+4	Não há	333.682,20	0,34%	3.492	0,10%	Artigo 8º, Inciso I
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	D+3	Não há	1.217.614,12	1,26%	25.266	0,08%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	D+23	Não há	9.180.740,98	9,48%	126	1,27%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	D+4	Não há	651.055,42	0,67%	7.360	0,09%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	2.882.411,97	2,98%	513	0,14%	Artigo 9º, Inciso III
BRDESCO S&P 500 MAIS FIC MULTIMERCADO	D+4	Não há	1.901.158,15	1,96%	681	1,09%	Artigo 10º, Inciso I
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	D+4	Não há	2.094.686,88	2,16%	8.049	0,10%	Artigo 10º, Inciso I
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO L...	D+15	Não há	965.736,14	1,00%	127	0,12%	Artigo 10º, Inciso I
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS	D+0		38,90	0,00%		0,00%	DF - Artigo 6º

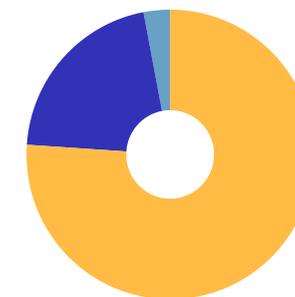


Carteira consolidada de investimentos - base (Outubro / 2022)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
Total para cálculo dos limites da Resolução			96.809.736,20				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			38,90				Artigo 6º
PL Total			96.809.775,10				

Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Outubro / 2022)

Artigos - Renda Fixa	Resolução Pró Gestão - Nivel 2	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '	100,00%	24.676.468,61	25,49%	0,00%	15,00%	60,00%	33.409.373,11
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	100,00%	41.223.780,78	42,58%	15,00%	40,00%	60,00%	16.862.060,94
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	70,00%	7.744.145,50	8,00%	10,00%	15,00%	60,00%	50.341.696,22
Total Renda Fixa	100,00%	73.644.394,89	76,07%	25,00%	70,00%	180,00%	



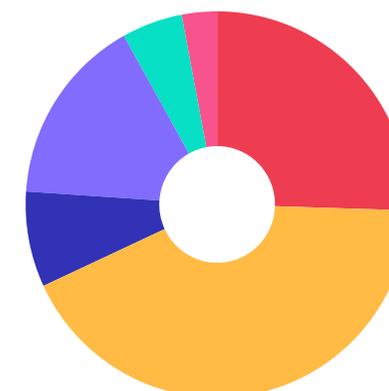
ATENÇÃO! Os limites respeitam as condições previstas na Resolução 4.695/18 em seus Artigo 7º § 10º e Artigo 8º § 10º para RPPS Certificado pelo Pró-Gestão!



Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Outubro / 2022)

Artigos - Renda Variável	Resolução Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2022			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	40,00%	15.321.348,17	15,83%	10,00%	20,00%	30,00%	13.721.572,69
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	4.961.581,17	5,13%	5,00%	5,00%	10,00%	4.719.392,45
Total Renda Variável	40,00%	20.282.929,34	20,95%	15,00%	25,00%	40,00%	

Artigos - Exterior	Resolução Pró Gestão - Nível 2	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2022			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	9.680.973,62
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	2.882.411,97	2,98%	3,00%	5,00%	10,00%	6.798.561,65
Total Exterior	10,00%	2.882.411,97	2,98%	3,00%	5,00%	20,00%	



Enquadramento por Gestores - base (Outubro / 2022)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM	38.805.238,65	40,08	-
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	31.426.870,79	32,46	-
TESOURO NACIONAL (TÍTULOS PÚBL...	24.676.468,61	25,49	-
BRADESCO ASSET MANAGEMENT	1.901.158,15	1,96	0,00

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)

Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2022		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' a '	24.676.468,61	25,49	0,00	30,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea ' b '	41.223.780,78	42,58	15,40	60,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea ' a '	7.744.145,50	8,00	10,00	40,00
Artigo 8º, Inciso I	15.321.348,17	15,83	10,00	20,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	2.882.411,97	2,98	3,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	4.961.581,17	5,13	5,00	10,00

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2022 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IDKA IPCA 2 Anos (Benchmark)	1,78%	8,84%	2,04%	3,22%	12,50%	17,69%	-	-
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	1,83%	8,48%	2,24%	3,04%	11,90%	16,82%	0,85%	0,03%
IMA-B 5 (Benchmark)	1,91%	9,12%	2,35%	3,50%	12,73%	17,73%	-	-
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	1,89%	8,92%	2,30%	3,42%	12,47%	17,14%	0,75%	0,03%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,89%	-	2,21%	3,00%	-	-	0,85%	-
CDI (Benchmark)	1,02%	10,00%	3,30%	6,51%	11,49%	15,20%	-	-
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	1,03%	10,25%	3,36%	6,65%	11,77%	15,91%	0,02%	0,01%
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	0,95%	9,10%	3,06%	6,01%	10,39%	12,85%	0,00%	0,01%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	0,89%	8,56%	2,87%	5,64%	9,77%	12,33%	0,00%	0,01%
IPCA (Benchmark)	0,59%	4,70%	-0,06%	0,39%	6,47%	17,83%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	2,24%	9,55%	2,18%	3,12%	12,46%	18,19%	0,53%	0,03%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,99%	9,36%	3,75%	5,92%	11,26%	11,59%	0,47%	0,01%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,01%	8,59%	3,46%	5,57%	11,11%	13,25%	0,73%	0,01%

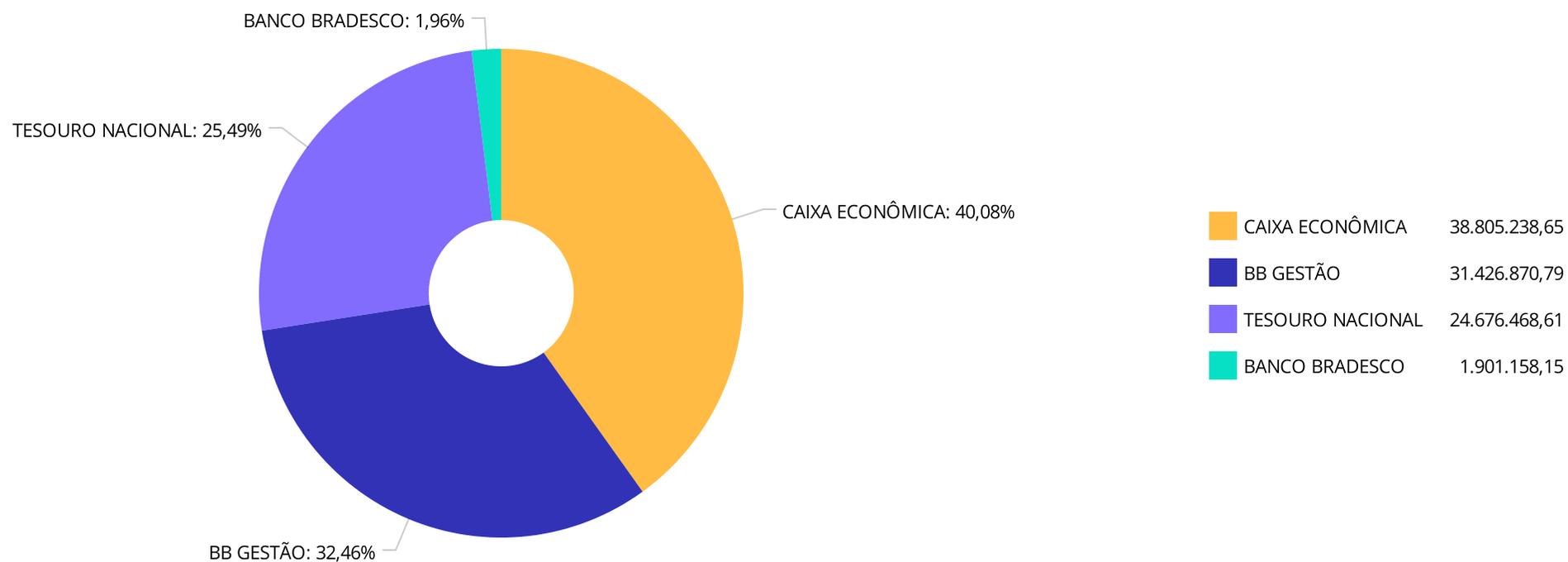
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2022 - RENDA VARIÁVEL

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
S&P 500 (Benchmark)	7,99%	-18,76%	-6,25%	-6,29%	-15,92%	18,41%	-	-
BRADESCO S&P 500 MAIS FIC MULTIMERCADO	8,67%	-13,37%	-4,05%	-1,86%	-9,22%	29,97%	13,21%	0,23%
Global BDRX (Benchmark)	1,33%	-29,86%	-9,99%	-6,55%	-29,14%	-2,97%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1,70%	-29,79%	-9,82%	-6,27%	-29,23%	-5,50%	16,62%	0,18%
Ibovespa (Benchmark)	5,45%	10,70%	12,48%	7,57%	12,11%	23,51%	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	5,79%	15,68%	12,82%	8,67%	16,48%	20,86%	14,96%	0,21%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	5,76%	10,30%	11,42%	3,32%	11,51%	25,51%	13,50%	0,19%
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	4,36%	6,11%	9,95%	3,47%	8,25%	28,30%	14,66%	0,20%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	3,61%	2,04%	7,10%	2,39%	5,28%	25,87%	14,36%	0,19%
SMLL (Benchmark)	7,30%	-1,35%	16,81%	0,91%	0,06%	3,68%	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	7,11%	-1,72%	16,25%	0,20%	-0,87%	1,42%	14,92%	0,27%
CDI (Benchmark)	1,02%	10,00%	3,30%	6,51%	11,49%	15,20%	-	-
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	1,88%	11,16%	5,61%	6,99%	13,11%	17,94%	2,04%	0,03%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	1,64%	13,28%	7,54%	8,47%	15,78%	21,37%	1,88%	0,04%

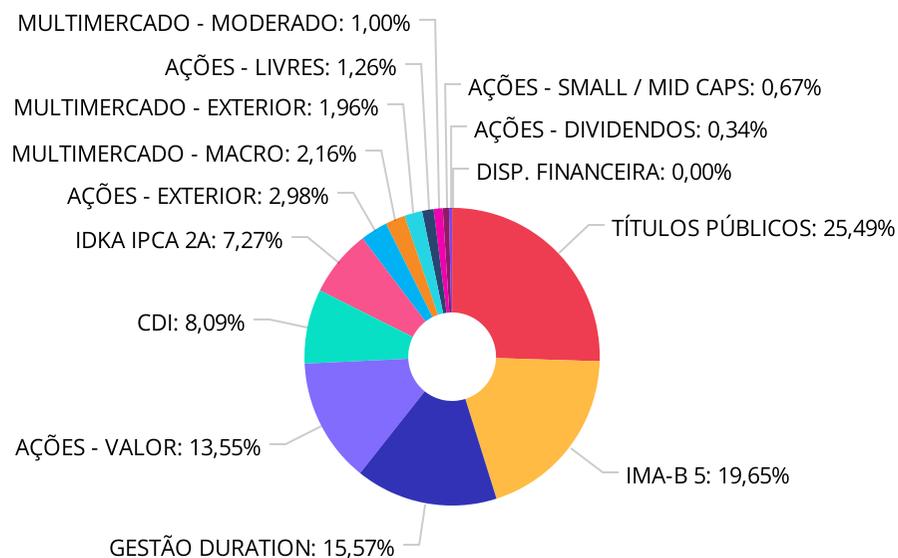
Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Outubro/2022 - INVESTIMENTO NO EXTERIOR

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Global BDRX (Benchmark)	1,33%	-29,86%	-9,99%	-6,55%	-29,14%	-2,97%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	1,70%	-29,79%	-9,82%	-6,27%	-29,23%	-5,50%	16,62%	0,18%

Distribuição dos ativos por Administradores - base (Outubro / 2022)



Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Outubro / 2022)



■ TÍTULOS PÚBLICOS	24.676.468,61	■ IMA-B 5	19.020.785,70	■ GESTÃO DURATION	15.073.438,44	■ AÇÕES - VALOR	13.118.996,43
■ CDI	7.834.667,10	■ IDKA IPCA 2A	7.039.035,04	■ AÇÕES - EXTERIOR	2.882.411,97	■ MULTIMERCADO - MACRO	2.094.686,88
■ MULTIMERCADO - EXTERIOR	1.901.158,15	■ AÇÕES - LIVRES	1.217.614,12	■ MULTIMERCADO - MODERADO	965.736,14	■ AÇÕES - SMALL / MID CAPS	651.055,42
■ AÇÕES - DIVIDENDOS	333.682,20	■ DISP. FINANCEIRA	38,90				

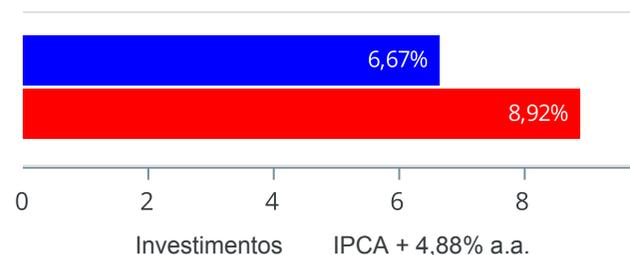
Carteira de Títulos Públicos no mês de (Outubro / 2022)

Títulos Públicos	Vencimento	Compra	Qtde	P.U. Compra	P.U. Atual	\$ Pago	\$ Atual	Marcação
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2023	12/07/2022	1.007	3972,160886	4.025,468671	3.999.966,01	4.053.646,95	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2025	19/05/2022	1.122	4007,792103	4.105,297626	4.496.742,74	4.606.143,94	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2026	12/07/2022	981	4076,842282	3.990,846732	3.999.382,28	3.915.020,64	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2035	13/04/2022	483	4.134,383200	4.192,750051	1.996.907,09	2.025.098,27	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2035	03/05/2022	480	4158,267333	4.179,812296	1.995.968,32	2.006.309,90	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2040	13/04/2022	488	4.093,090228	4.151,991377	1.997.428,03	2.026.171,79	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/08/2040	03/05/2022	486	4109,919684	4.132,248647	1.997.420,97	2.008.272,84	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2045	13/04/2022	485	4.117,148824	4.177,815484	1.996.817,18	2.026.240,51	Curva
NTN-B - Nota do Tesouro Nacional - Série B	15/05/2045	03/05/2022	483	4137,039810	4.160,587550	1.998.190,23	2.009.563,79	Curva

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2022

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	82.575.020,31	4.033.046,94	4.791.044,02	82.718.733,59	901.710,36	901.710,36	1,09%	1,09%	0,94%	0,94%	116,17%	2,57%
Fevereiro	82.718.733,59	9.932.009,33	9.389.298,58	83.651.514,33	390.069,99	1.291.780,35	0,47%	1,57%	1,37%	2,33%	67,30%	2,30%
Março	83.651.514,33	1.872.153,18	1.434.403,37	86.084.340,48	1.995.076,34	3.286.856,69	2,37%	3,98%	2,04%	4,42%	89,99%	3,21%
Abril	86.084.340,48	19.480.343,23	18.933.013,06	85.586.053,68	-1.045.616,97	2.241.239,72	-1,21%	2,72%	1,42%	5,90%	46,08%	2,73%
Mai	85.586.053,68	15.005.805,46	14.472.098,62	87.065.544,26	945.783,74	3.187.023,46	1,10%	3,85%	0,89%	6,85%	56,22%	3,33%
Junho	87.065.544,26	1.617.718,42	1.579.762,36	85.622.189,20	-1.481.311,12	1.705.712,34	-1,70%	2,08%	1,07%	7,99%	26,06%	3,34%
Julho	85.622.189,20	9.898.460,48	8.640.175,17	88.136.943,96	1.256.469,45	2.962.181,79	1,45%	3,56%	-0,28%	7,68%	46,33%	3,19%
Agosto	88.136.943,96	6.231.322,08	3.915.573,15	91.307.742,42	855.049,53	3.817.231,32	0,95%	4,54%	0,07%	7,76%	58,46%	3,30%
Setembro	91.307.742,42	3.985.178,90	2.511.915,66	92.822.018,49	41.012,83	3.858.244,15	0,04%	4,58%	0,11%	7,88%	58,20%	3,71%
Outubro	92.822.018,49	2.389.265,46	1.711.730,05	95.366.350,61	1.866.796,71	5.725.040,86	2,00%	6,67%	0,97%	8,92%	74,76%	4,62%

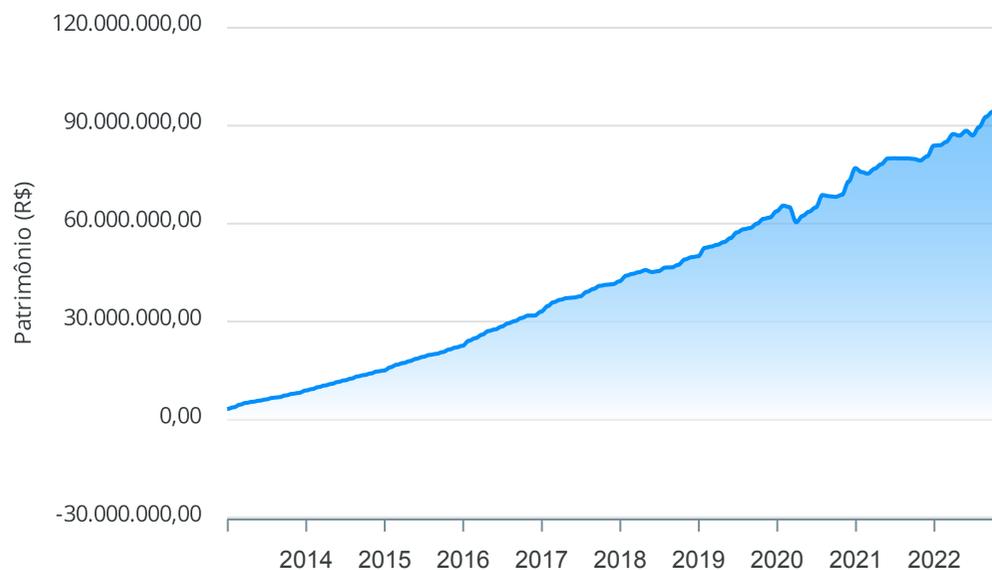
Investimentos x Meta de Rentabilidade



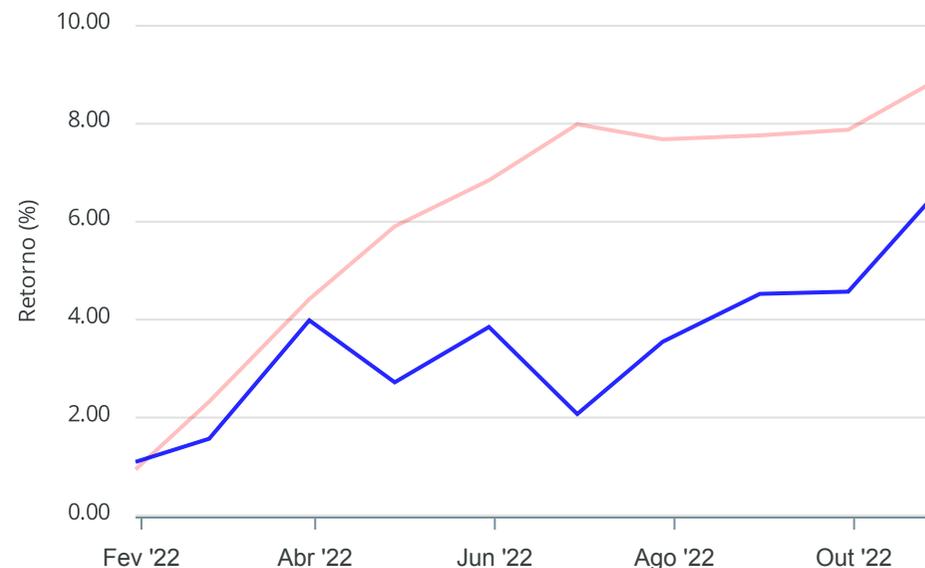
Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

ANO 36M

Evolução do Patrimônio



Comparativo



- Investimentos Meta de Rentabilidade CDI IMA-B
- IMA-B 5 IMA-B 5+ IMA Geral IRF-M IRF-M 1
- IRF-M 1+ Ibovespa IBX SMLL IDIV

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2022

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁ...	7.722.363,13	0,00	0,00	7.895.541,02	173.177,89	2,24%	2,24%	0,53%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁR...	3.997.310,19	0,00	0,00	4.072.978,75	75.668,56	1,89%	1,89%	0,85%
BB IMA-B 5 FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO LP	6.921.455,67	0,00	0,00	7.052.265,93	130.810,26	1,89%	1,89%	0,75%
CAIXA BRASIL IDKA IPCA 2A TÍTULOS PÚBLICOS FI REND...	6.912.532,21	0,00	0,00	7.039.035,04	126.502,83	1,83%	1,83%	0,85%
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PRE...	6.762.950,62	0,00	0,00	6.831.548,18	68.597,56	1,01%	1,01%	0,73%
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	8.161.424,92	0,00	0,00	8.241.890,26	80.465,34	0,99%	0,99%	0,47%
CAIXA BRASIL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI LP	6.887.350,17	700.000,00	0,00	7.659.160,36	71.810,19	0,95%	1,03%	0,02%
TÍTULOS PÚBLICOS	24.536.662,33	0,00	0,00	24.676.468,61	139.806,28	0,57%	-	-
BB FLUXO FIC RENDA FIXA SIMPLES PREVIDENCIÁRIO	81.956,12	60.365,10	58.045,88	84.985,14	709,80	0,50%	0,95%	0,00%
CAIXA BRASIL DISPONIBILIDADES FIC RENDA FIXA	106.864,61	1.628.900,36	1.653.684,17	90.521,60	8.440,80	0,49%	0,89%	0,00%
Total Renda Fixa	72.090.869,97	2.389.265,46	1.711.730,05	73.644.394,89	875.989,51	1,20%		0,57%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Outubro/2022

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
BRADESCO S&P 500 MAIS FIC MULTIMERCADO	1.749.561,40	0,00	0,00	1.901.158,15	151.596,75	8,66%	8,66%	13,21%
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	607.831,55	0,00	0,00	651.055,42	43.223,87	7,11%	7,11%	14,92%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	8.678.714,42	0,00	0,00	9.180.740,98	502.026,56	5,78%	5,78%	14,96%
BB DIVIDENDOS MIDCAPS FIC AÇÕES	315.497,87	0,00	0,00	333.682,20	18.184,33	5,76%	5,76%	13,50%
BB QUANTITATIVO FIC AÇÕES	1.166.733,80	0,00	0,00	1.217.614,12	50.880,32	4,36%	4,36%	14,66%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	3.801.094,61	0,00	0,00	3.938.255,45	137.160,84	3,61%	3,61%	14,36%
CAIXA ALOCAÇÃO MACRO FIC MULTIMERCADO LP	2.056.039,18	0,00	0,00	2.094.686,88	38.647,70	1,88%	1,88%	2,04%
CAIXA BRASIL ESTRATÉGIA LIVRE FIC MULTIMERCADO LP	950.168,95	0,00	0,00	965.736,14	15.567,19	1,64%	1,64%	1,88%
Total Renda Variável	19.325.641,78	0,00	0,00	20.282.929,34	957.287,56	4,95%		12,68%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Outubro / 2022)

FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit	Var - Mês
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2.834.146,33	0,00	0,00	2.882.411,97	48.265,64	1,70%	1,70%	16,62%
Total Exterior	2.834.146,33	0,00	0,00	2.882.411,97	48.265,64	1,70%		16,62%

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da empresa. As informações aqui contidas são somente com o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre os produtos mencionados, entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo, aos riscos e à política de investimento dos produtos. Todas as informações podem ser obtidas com o responsável pela distribuição, gestão ou no site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários).

Sua elaboração buscou atender os objetivos de investimentos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de consultoria de valores mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a consultoria de valores mobiliários a prestação dos serviços de orientação, recomendação e aconselhamento, de forma profissional, independente e individualizada, sobre investimentos no mercado de valores mobiliários, cuja adoção e implementação sejam exclusivas do cliente.

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no art. 6º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria nº 402/2008, art. 15, inciso III, alínea "a".

Os RPPS devem estar adequados às normativas pertinentes e principalmente a Portaria nº 519, de 24 de agosto de 2011 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963 de 25 de novembro de 2021 e suas alterações, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.



FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

- OPERACIONAL
- CONDOMÍNIO ABERTO
- INVESTIDOR QUALIFICADO
- EXCLUSIVO
- RESTRITO
- TRIBUTAÇÃO DE LONGO PRAZO
- PREVIDÊNCIA

Razão Social

FUNDO DE INVESTIMENTO CAIXA BRASIL RENDA FIXA REFERENCIADO
DI LONGO PRAZO

CNPJ

03.737.206/0001-97

Benchmark 

CDI

Data inicial

05/07/2006

Tipo do fundo 

FI

Administrador

CAIXA ECONOMICA FEDERAL

Classe

Renda Fixa

Subclasse

Duração Baixa Grau de Investimentos

Gestor

CAIXA

Rentabilidade 12M

Patrimônio Líquido

PL Médio 12M

12,01%

Volatilidade 12M

0,13%

R\$ 14,40 bi

Índice de Sharpe 12M

2,27

R\$ 11,92 bi

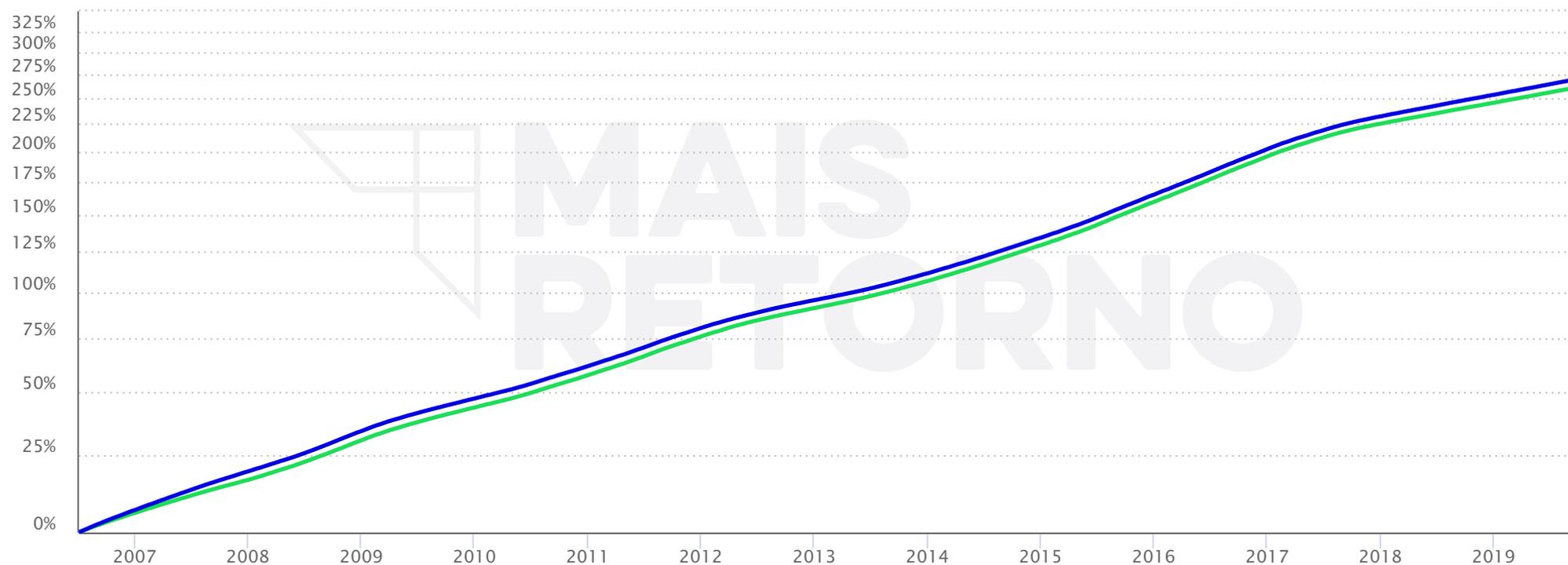
Cotistas

981

Gráfico de Rentabilidade ⓘ

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

— FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP — CDI



🕒 Última atualização 19/11/2022.

Movimentação:

Aporte mínimo: R\$ 1 mil

Valor mínimo para permanência: R\$ 0

Taxas:

Taxa de Adm: 0,20% a.a.

Taxa de Adm máx: 0,20% a.a.

Taxa de Performance: -

Resgate:

Prazo de cotização: DU + 0

Liquidação financeira: DU + 0

Rentabilidade Histórica ⓘ

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

ANO		JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	ACUM.
2022	FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP % CDI	0,79 107	0,82 109	0,93 100	0,80 96	1,08 104	1,06 105	1,01 97	1,19 102	1,11 103	1,03 101	0,58 103	- -	10,88 102	333,68 97
2021	FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP % CDI	0,16 108	0,08 58	0,10 50	0,26 127	0,24 91	0,31 100	0,45 127	0,49 116	0,53 121	0,50 105	0,62 106	0,75 99	4,59 105	291,12 96
2020	FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP % CDI	0,37 98	0,27 93	0,14 42	0 1	0,33 138	0,24 113	0,25 128	0,14 90	-0 -2	0,12 77	0,15 104	0,36 221	2,42 87	273,94 96
2019	FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP % CDI	0,53 97	0,48 98	0,47 99	0,51 98	0,54 99	0,45 97	0,55 97	0,49 97	0,45 96	0,45 93	0,31 81	0,35 93	5,72 96	265,12 97

VER MAIS ▼

Índices de Rentabilidade

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

	ANO	1 MÊS	12 MESES	24 MESES	36 MESES	48 MESES	60 MESES	TOTAL
RENTABILIDADE	10,88%	0,58%	12,01%	16,47%	19,35%	26,45%	34,39%	333,68%
VOLATILIDADE	0,10%	0,04%	0,13%	0,29%	0,35%	0,30%	0,27%	0,22%
ÍNDICE DE SHARPE	2,96	11,21	2,27	1,19	0,02	-0,15	-0,27	-0,74

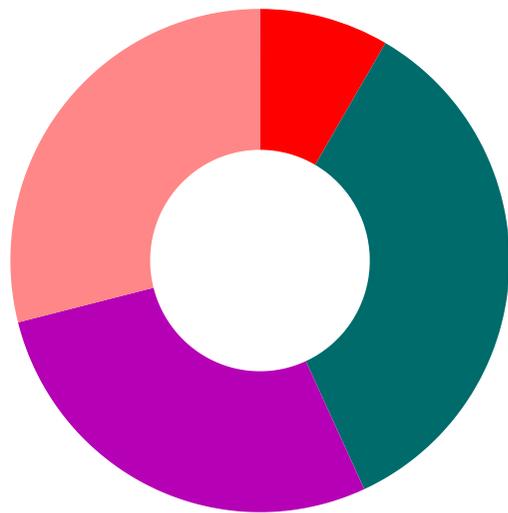
Consistência

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

	MESES POSITIVOS	MESES NEGATIVOS	MAIOR RETORNO	MENOR RETORNO	ACIMA CDI	ABAIXO CDI
FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP	196	1	1,21%	-0%	94	103
CDI	197	-	1,25%	0,13%	-	-

Composição da carteira

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP



OUTUBRO/2022

Debêntures	8,38%	R\$ 1,18 bi
Depósitos a prazo e outros títulos de IF	34,75%	R\$ 4,87 bi
Disponibilidades	0%	R\$ 607,01 mil
Operações Compromissadas	27,91%	R\$ 3,91 bi
Títulos Públicos	28,94%	R\$ 4,06 bi
Valores a pagar	0,01%	R\$ 816,83 mil
Valores a receber	0%	R\$ 10,07 mil

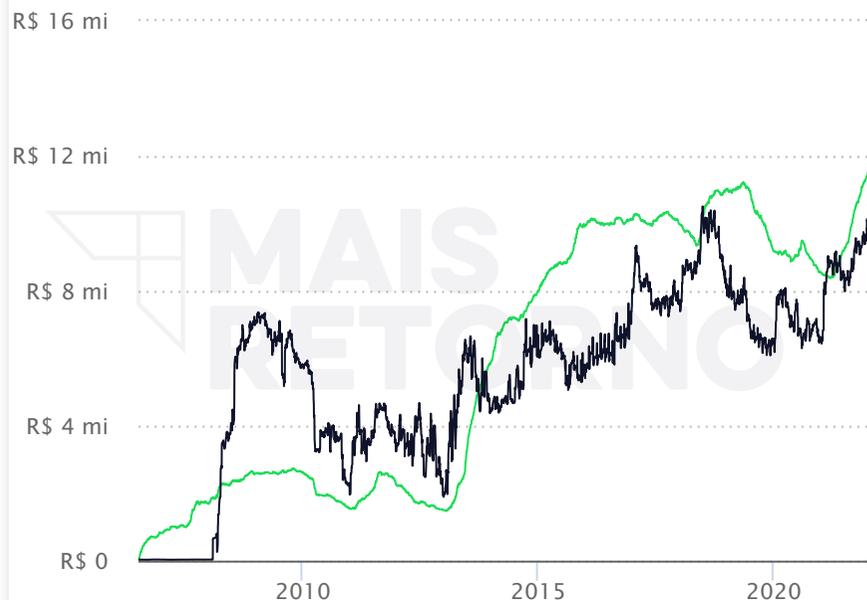
VISUALIZE TODOS OS ATIVOS DESTA FUNDO 

Cotistas ⓘ

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

ATUAL

981

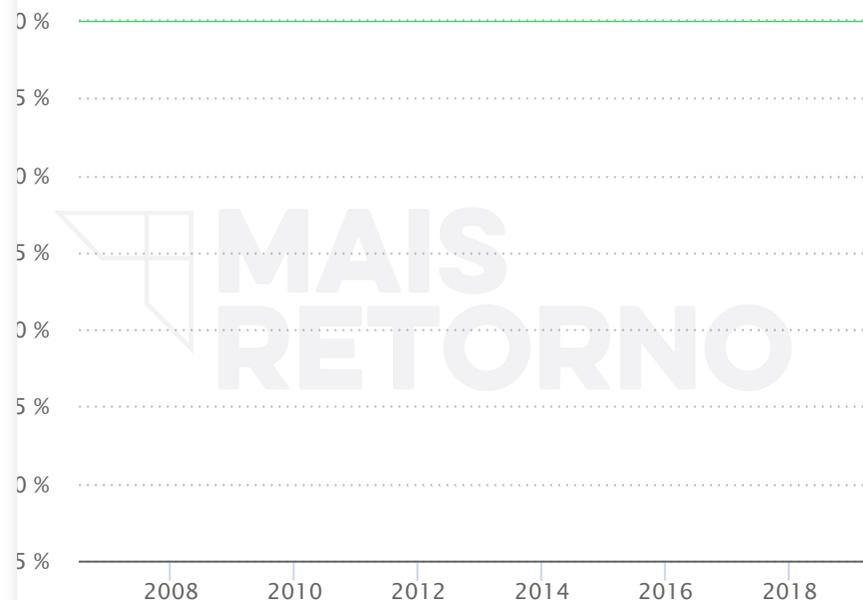


Drawdown ⓘ

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

ATUAL

0%



Patrimônio ⓘ

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

ATUAL

R\$ 14,40 bi



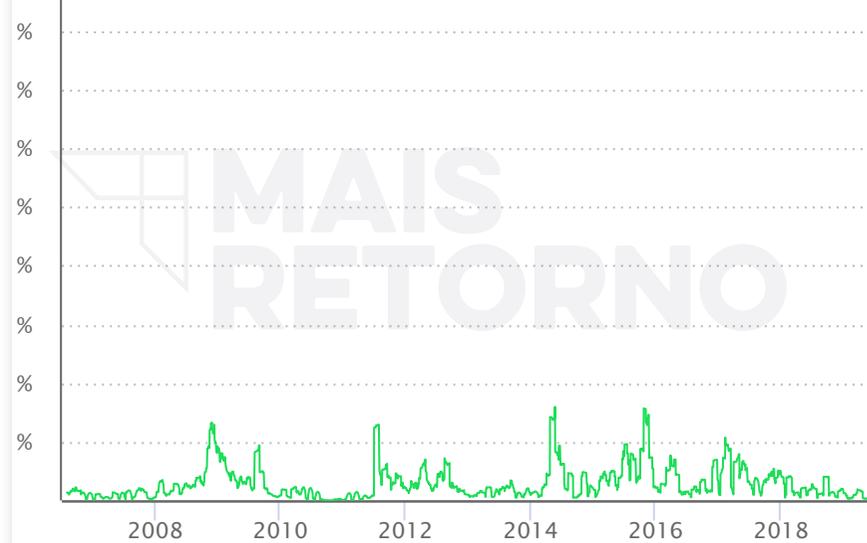
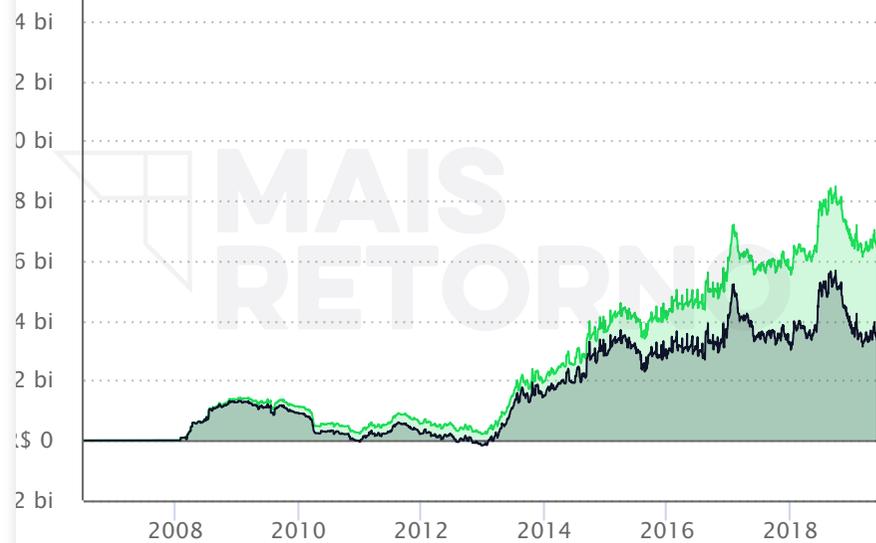
Volatilidade ⓘ

FI CAIXA BRASIL RF REFERENCIADO DI LP

ATUAL

0,03%





Aviso legal

O portal maisretorno.com (o "Portal") é de propriedade da MR Educação & Tecnologia Ltda. (CNPJ/MF nº 28.373.825/0001-70) ("Mais Retorno"). As informações disponibilizadas na ferramenta de fundos da Mais Retorno não configuram um relatório de análise ou qualquer tipo de recomendação e foram obtidas a partir de fontes públicas como a CVM. Rentabilidade passada não representa garantia de resultados futuros e apesar do cuidado na coleta e manuseio das informações, elas não foram conferidas individualmente. As informações são enviadas pelos próprios gestores aos órgãos reguladores e podem haver divergências pontuais e atraso em determinadas atualizações. A Mais Retorno, seus sócios, administradores, representantes legais e funcionários não garantem sua exatidão, atualização, precisão, adequação, integridade ou veracidade, tampouco se responsabilizam pela publicação acidental de dados incorretos. É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotos, ilustrações ou qualquer outro conteúdo deste site por qualquer meio sem a prévia autorização de seu autor/criador ou do administrador, conforme LEI Nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

© Mais Retorno / Todos os direitos reservados



**ATA Nº. 38, DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
PREVINA**

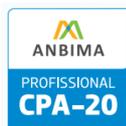
Às 13h30, do dia 16 de novembro de 2022, se reuniram ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Marcos Santi, Bruno Sales, Rodrigo de Oliveira, Gislaine Ervilha, Graciele Pereira e Alan Jelles, além do servidor Anderson, lotado na SEMCIAS, como ouvinte, a Diretora Presidente do PREVINA, sra. Edna Chulli justificou sua ausência. O secretário Marcos Santi iniciou a reunião apresentando indicadores econômicos, a edição mais recente do Boletim Focus e o consolidado da carteira, que encerrou o período com R\$ 96.809.775,10, distribuídos em recursos previdenciários, taxa de administração e reserva da taxa de administração, em produtos de renda fixa e variável, além de títulos públicos marcados na curva, foram analisados ainda de forma pormenorizada os resultados da carteira no fechamento mensal de outubro. Em relação ao valor a ser aplicado, o montante está estimado em aproximadamente em R\$ 1.400.000,00 (um milhão e quatrocentos mil reais), oriundo do repasse enviado pela Prefeitura e Câmara, compensação previdenciária e cupons pagos pelos títulos públicos federais. Diante da análise do cenário interno e externo, o Comitê consentiu em sugerir ao Conselho Curador, na reunião ordinária conjunta, que está agendada para o dia 17/11 (quinta-feira), o aporte do montante do mês, no Fundo Caixa Brasil FI Renda Fixa Referenciado DI LP (03.737.206/0001-97). Por fim, foi marcada reunião extraordinária para terça-feira (22), às 13h30min, na sede do PREVINA, para reunião mensal de estudos, e análise quanto ao entendimento previsto na Portaria 746/2011. Não havendo nada mais a tratar, a reunião foi encerrada às 17h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Rodrigo Aguirre de Araújo

Membro Titular

Gestor

Certificação CPA-20



Bruno Alves de Sales

Diretor Financeiro

Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado



Rodrigo Henrique de Oliveira

Membro Titular

Certificação CPA-10

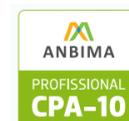


Marcos Daniel Santi

Membro Titular

Secretario

Certificação CPA-10

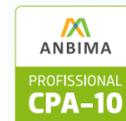




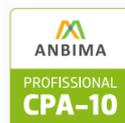
Alan Jelles Lopes Ibrahim
Membro Suplente
Certificação CPA-10



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-10



Gislaine Teixeira Ervilha
Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





**ATA Nº. 39, DA REUNIÃO ORDINÁRIA CONJUNTA ENTRE COMITÊ DE
INVESTIMENTOS E CONSELHO CURADOR DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 17 de novembro de 2022, se reuniram ordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Rodrigo Aguirre, Bruno Alves, Rodrigo de Oliveira, Edna Chulli, Graciele Pereira e Alan Jelles, e do Conselho Curador, Kelly Borba, Rildo Lima, Mara Costa, Suzy e Edna Valéria para apresentação do desempenho da carteira do Instituto em outubro e sugestão de aporte. O encontro foi aberto pela presidente do Conselho, Kelly Borba, que repassou à palavra ao gestor do Comitê, Rodrigo Aguirre, para a leitura da pauta. Primeiramente, foi realizada leitura do Boletim Focus e, posteriormente, a performance consolidada da carteira até outubro, com R\$ 96.809.775,10, distribuídos em recursos previdenciários, taxa de administração e reserva da taxa de administração, em produtos de renda fixa e variável, além de títulos públicos federais marcados na curva. Também foram analisados os resultados da carteira no fechamento mensal de outubro. No tocante à relação meta x retorno ao longo de 2022, a carteira do Instituto somou 6,67% frente à meta de 8,92%. Já, em relação ao valor a ser aplicado, o Comitê de Investimentos reiterou ao Conselho Curador sugestão de aporte no Fundo Caixa Brasil FI Renda Fixa Referenciado DI LP (03.737.206/0001-97), no valor aproximado de R\$ 1.379.651,40, oriundo do repasse enviado pela Prefeitura e Câmara, compensação previdenciária e cupons pagos pelos títulos públicos federais. A proposta de investimento, que foi aprovada por unanimidade pelo Conselho Curador, levou em consideração o cenário político e econômico interno e externo, especialmente quanto à manutenção da taxa de juros no Brasil, a inflação persistente no exterior, guerra na Ucrânia entre outros. Na sequência, o diretor financeiro, Bruno Sales, comentou sobre a Política de Investimentos, enviada previamente ao Conselho Curador, para o esclarecimento de dúvidas, principalmente quanto às alçadas de cada órgão do Previna, a saber, Conselho Curador, Comitê de Investimentos e Conselho Fiscal, ocasião em que foram aprovados o Manual da Política de Investimentos e o respectivo Fluxograma. Informou ainda quanto ao entendimento previsto na Portaria 746/2011, que visa que seja contabilizado em conta corrente separada os recursos referentes ao aporte para cobertura do déficit atuarial, encaminhado mensalmente pela Prefeitura, o que impactaria, segundo as estimativas da Diretoria Financeira, na necessidade de se realocar aproximadamente R\$ 8 milhões, sendo que estes recursos deverão permanecer aplicados, no mínimo, por cinco anos. Por fim, Bruno explanou sobre as tratativas lideradas pelo Previna para a digitalização de 100% dos processos do Instituto, como forma de garantir ainda mais celeridade e controle quanto à fidelidade dos documentos inerentes ao Previna, além de possibilitar economia de custos, como papel, toner de tinta, manutenção de impressoras entre outros. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às 16h, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Edna Chulli
Diretora Presidente
Certificação CPA-20



Bruno Alves de Sales
Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado

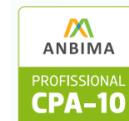




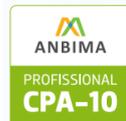
Rodrigo Aguirre de Araújo
Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20



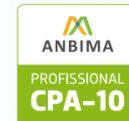
Marcos Daniel Santi
Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10



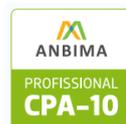
Rodrigo Henrique de Oliveira
Membro Titular
Certificação CPA-10



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-10



Alan Jelles Lopes Ibrahim
Membro Suplente
Certificação CPA-10



Gislaine Teixeira Ervilha
Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico





**Kelly Cristina de Souza
Campos Borba**
Presidente do Conselho Curador

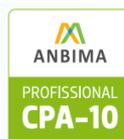
Rildo Lima Pereira
Membro do Conselho Curador
Certificação CPA-10



Suzana da Silva Souza
Membro do Conselho Curador

Edna Valéria Diniz Motta
Membro do Conselho Curador

Mara Ivane de Oliveira Costa
Membro do Conselho Curador
Certificação CPA-10





**ATA Nº. 40, DA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS
DO PREVINA**

Às 13h30, do dia 22 de novembro de 2022, se reuniram extraordinariamente na sede do PREVINA os membros do Comitê de Investimentos Marcos Santi, Alan Jelles, Graciele Pereira, Gislaine Ervilha, Edna Chulli, Bruno Sales, Rodrigo de Oliveira e Rodrigo Aguirre, para reunião extraordinária. O encontro definiu as atribuições de cada integrante para a organização e publicação dos arquivos no site do PREVINA, como o Manual da Política de Investimentos e seu respectivo Fluxograma, e os relatórios de investimentos (mensais e trimestrais) elaborados mais recentemente. O grupo também debateu proposta de alterações no Regimento Interno, Plano de Trabalho Anual e Plano de Ação Mensal do Comitê para 2023, que serão repassados ao Conselho Curador na próxima reunião ordinária conjunta. Posteriormente, o Comitê aprovou o relatório de investimentos de novembro, com dados consolidados de outubro, e seguiu com a análise do Fundo Caixa Juros e Moedas Multimercado (CNPJ: 14.120.520/0001-42), encaminhado pela Caixa Econômica Federal. O ativo busca retorno diferenciado frente às oportunidades de mercado através da alocação de recursos em carteira diversificada de ativos, atrelada à taxa de juros pré e pós fixadas, indexadores de preço e mercado de câmbio, sem necessidade de preponderância de algum fator. Depois de verificados os índices de desempenho do fundo em diferentes períodos, e a correlação com outros ativos que utilizam o mesmo benchmarking, o CDI, também foi submetida à análise para consultoria Crédito & Mercado, como possibilidade relevante com vistas à diversificação da carteira. Na sequência, o Comitê procedeu a análise da Portaria MTP nº 3.803, de 16 de novembro de 2022 e publicada no dia 22 de novembro de 2022, que alterou a Portaria MTP nº 1.467, de 2 de junho de 2022, especialmente quanto aos aspectos da Portaria 746/2011, que trata sobre a forma de aplicação dos recursos advindos de aportes para a cobertura de déficits atuariais. Ficando designada a Diretora Presidente para iniciar um processo específico para tratar da separação entre os recursos do aporte e previdenciários, após, o comitê de investimento decidirá a melhor forma de aplicação no mercado financeiro, visando atender tanto os pontos da nova portaria quanto o cumprimento da meta de rentabilidade. Por fim, também foi verificado o desenquadramento passivo do Fundo Caixa Institucional FI Ações BDR Nível I (CNPJ: 17.502.937/0001-68), em virtude do crescimento da carteira com novos aportes em renda fixa. O Comitê seguirá acompanhando o fundo para providenciar o reenquadramento, que tem até 180 dias para ocorrer. Não havendo mais nada a tratar, a reunião foi encerrada às 16h30, lavrando-se a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Edna Chulli

Diretora Presidente
Certificação CPA-20



Bruno Alves de Sales

Diretor Financeiro
Certificação: CEA, Profissional RPPS
Dirigente Avançado e Gestor de Recursos
e Comitê de Investimentos Avançado

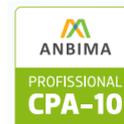




Rodrigo Aguirre de Araújo
Membro Titular
Gestor
Certificação CPA-20



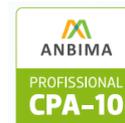
Marcos Daniel Santi
Membro Titular
Secretario
Certificação CPA-10



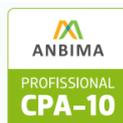
Rodrigo Henrique de Oliveira
Membro Titular
Certificação CPA-10



Graciele Fernandes Pereira
Membro Suplente
Certificação CPA-10



Alan Jelles Lopes Ibrahim
Membro Suplente
Certificação CPA-10



Gislaine Teixeira Ervilha
Membro Suplente
Certificação: CPA-10 e Profissional
RPPS Gestor de Recursos e Comitê de
Investimentos Básico

